

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ELISA BENTES PASSOS

**AS TOADAS DE BOI-BUMBÁ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 5º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Parintins - AM

2023

ELISA BENTES PASSOS

**AS TOADAS DE BOI-BUMBÁ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 5º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Pedagogia, pela Universidade do Estado do
Amazonas, apresentado como exigência para
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a MsC. Maria Celeste de Souza Cardoso

Parintins - AM

2023

ELISA BENTES PASSOS

**AS TOADAS DE BOI-BUMBÁ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 5º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

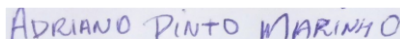
Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Pedagogia, pela Universidade do Estado do
Amazonas, apresentado como exigência para
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 30/08/2023

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª. Simone Souza Silva (Membro)
Universidade do Estado do Amazona



Prof. MsC. Adriano Pinto Marinho (Membro)
Secretaria de Educação, Cultura e Desporto – SEMED



Profª MsC. Maria Celeste de Souza Cardoso (Presidente)
Universidade do Estado do Amazonas

Dedico aos meus pais Domingos Passos Filho e Regina Passos.

A minha irmã Eloisa Bentes Passos.

A minha avó Maria Maciel.

Ao meu avô Francisco Ferreira (in memoriam)

Aos meus amigos.

Aos professores e alunos de todos os níveis da Educação.

AGRADECIMENTOS

À Deus por me permitir realizar esse trabalho e me sustentar até aqui.

*Aos meus pais **Domingos da Costa Passos Filho e Regina Maciel Bentes Passos**, por me apoiarem em todos os momentos e sempre me incentivarem a seguir o caminho da educação.*

*À minha avó **Maria Maciel**, que sempre foi minha grande incentivadora em todos os momentos.*

*À minha orientadora, Professora Msc. **Maria Celeste de Souza Cardoso**, por me orientar na construção desse trabalho.*

*Aos meus **professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia** por contribuírem na minha formação profissional e pessoal me permitindo refletir sobre diferentes questões do âmbito educacional através de suas aulas.*

*Aos meus amigos inseparáveis da graduação **Thainara Passos Pinheiro e Winglis Teixeira Machado** que trilharam comigo o percurso acadêmico e fizeram essa caminhada se tornar mais leve e feliz.*

A todas as pessoas que de alguma forma contribuíram durante a minha trajetória acadêmica.

*Eu canto essa cor que clareia, no tom
que incendeia a tua voz
Sou a levada marcante que nasce da arte
e te faz bem melhor
Inesgotável emoção
Fonte que alimenta a vida
Sou eu que disparo em teu peito esse
teu coração e te ponho a cantar
Sou eu que faço teu corpo todo arrepiar
Eu sou a toada, o suor desse povo
A força que te faz sentir, o amor*

“Eu Sou a Toada”

César Moraes

RESUMO

O presente trabalho, tem por objetivo analisar as toadas de boi-bumbá como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Para isso, apresenta-se a relação entre cultura e educação, visto que estamos trabalhando com uma ferramenta da cultura de um povo no âmbito educacional, também brevemente a origem da manifestação folclórica e as transformações que aconteceram até o chegar ao espetáculo que acontece atualmente, após isso conceituamos as toadas e as apresentamos como uma importante ferramenta pedagógica para o ensino aprendizagem e para a inclusão de alunos indígenas na escola regular. Compreende-se também a Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e o trabalho docente dos professores que atuam nessa área, para isso, os teóricos que embasam o trabalho são Antunes (2003), Farias (2005) e Rodrigues (2006). A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa com método de abordagem dialético utilizando a técnica etnográfica. Com o trabalho buscamos promover reflexões e ações pedagógicas que possibilitem aos professores, alunos e a sociedade em geral reconhecer a importância das toadas no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Toadas. Ensino e Aprendizagem. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The present work its objective is to analyze the toadas de boi-bumbá as a pedagogical tool in the processo f teaching and learning the Portuguese language. For this, we bring the relationship between culture and education, since we are working with a tool of the culture of a people in the educational field, we briefly presente the origino of the folkloric manifestation and the transformations that happened until reaching the show that happens today, after tat we conceptualize the toadas and presente it as na importante pedagogical tool for teaching and learning and also for the inclusion of indigenous students in regular schools. We also understand the Portugese language in elementary education and the teaching work of teachers who work in this area. For this, the theorists that support the work are Antunes (2003), Farias (2005), Rodrigues (2006). The methodology used was qualitative in nature whit a dialectical approach method using the ethnographic technique. Whit this work, we seek to promote reflections and pedagogical actions that enable teachers, students and Society in general to recognize the importance of toadas in the processo of theaching and learning the Portuguese language.

Keywords: Toadas. Teaching and Learning. Portuguese Language. Elementary School.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quais estilos de toadas você mais gosta ou costuma ouvir?

Tabela 2 : Você gostaria que as toadas fossem inseridas nas aulas de Língua Portuguesa? Por quê?

Tabela 3: É possível aprender novos conhecimentos através das toadas de boi-bumbá? De que forma?

Tabela 4: Quais toadas você gostaria que fizessem parte das aulas?

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Criança participando da oficina pedagógica.

Imagem 2: Criança participando da oficina pedagógica.

Imagem 3: Glossário construído pelas crianças.

Imagem 4: Crianças produzindo os textos.

Imagem 5: Crianças socializando as produções textuais.

Imagem 6: Crianças socializando as produções textuais.

Imagem 7: Glossário construído pelas crianças.

Imagem 8: Criança produzindo texto.

Imagem 9: Socialização das produções textuais.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO	15
1.1 Cultura e Educação.....	15
1.2 A cultura amazonense expressa através de suas manifestações folclóricas	18
1.3 Festival Folclórico de Parintins e as toadas como fio condutor da Ópera Cabocla.....	19
1.4 A toada além do boi-bumbá: uma ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem.....	21
1.5 O ensino indígena na escola regular e a contribuição das toadas para a inclusão indígena.....	22
1.6 A Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e o trabalho docente do professor de Língua Portuguesa.	25
CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO	30
CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
3.1 As toadas na percepção dos professores de Língua Portuguesa e professor indígena saterémawé.....	32
3.2 As toadas na percepção das crianças do 5º ano do Ensino Fundamental	41
3.3 Oficina Pedagógica: As toadas de boi-bumbá nas aulas de Língua Portuguesa	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE 1.....	57
APÊNDICE 2.....	58
APÊNDICE 3.....	61

INTRODUÇÃO

Na região Norte do país, no seio da floresta amazônica, está localizada a cidade de Parintins, conhecida também como Ilha Tupinambarana, ilha de encantos e magias, por ser uma cidade rica em belezas naturais e cenários encantadores. A cidade abriga em seu território um berço de artistas que através da arte expõem a cultura e os saberes amazônicos, e mostram para o mundo a diversidade cultural do povo parintinense, os saberes existentes na região através do Festival Folclórico de Parintins.

O Festival Folclórico de Parintins é uma manifestação cultural mundialmente conhecida, iniciou como uma pequena brincadeira organizada por um grupo de amigos na quadra da Paróquia Nossa Senhora do Carmo com o objetivo de arrecadar dinheiro para ajudar na construção da Catedral da cidade, e se transformou na maior manifestação cultural do norte do país. Para o parintinense, o festival vai além das três noites de festa no último final de semana do mês de junho, pois é através dele que os habitantes da ilha podem expressar sua cultura, seus saberes, sua arte, transformando o cotidiano do povo e segmentos importantes como a economia e a estrutura da cidade, a qual é preparada para receber os visitantes que vêm prestigiar o espetáculo.

Ao expor esse contexto, traçamos uma pesquisa no âmbito educacional voltada em solucionar a problemática e compreender como essa manifestação cultural pode trazer reflexões e ações pedagógicas que contribuam para o ensino e aprendizagem dos alunos. Diante disso, esse trabalho propõe analisar os aspectos educacionais e socioculturais dessa festa através de suas toadas, refletindo sobre a sua importância no âmbito educacional, o objetivo geral do trabalho busca analisar as toadas como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental I. Para isso, delimitamos a pesquisa nas aulas de Língua Portuguesa em duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública do município de Parintins, a fim de compreender as contribuições e a importância das toadas no ensino e aprendizagem e se os professores utilizam essa ferramenta nas aulas de Língua Portuguesa.

Através dos objetivos buscamos responder às indagações que norteiam o estudo, que são: Quais as contribuições das toadas no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa? Qual a importância das toadas para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa? Como os professores utilizam as toadas de boi-bumbá em suas aulas?

Diante disso, o trabalho intitulado “As toadas de boi-bumbá como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa no 5º ano do Ensino

Fundamental” busca trazer o contexto cultural da cidade para a sala de aula, fazer o aluno refletir sobre a cultura, e integrá-lo ao contexto em que está inserido é fundamental para que possamos formar cidadãos críticos e reflexivos fazendo-os reconhecer que estão integralmente inseridos em uma sociedade diversificada. Além disso, ao propor a toada como uma ferramenta pedagógica para os professores, buscamos também promover uma reflexão crítica para que eles insiram em sua práxis metodologias inovadoras, fugindo de um ensino tradicional e mecanizado da Língua Portuguesa.

O trabalho está dividido em 3 capítulos, no qual, o primeiro capítulo apresenta o referencial teórico com a contribuição de autores que embasam o estudo, para isso, o referencial se divide em tópicos, onde, no primeiro discutimos sobre a cultura, fazendo também uma relação entre ela e a educação; no segundo tópico, apresentamos a cultura amazonense expressa através das manifestações folclóricas; no terceiro tópico abordamos um breve histórico do Festival Folclórico de Parintins e as toadas como fio condutor do espetáculo; no quarto tópico apresentamos a toada como uma ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem; e no quinto tópico falamos sobre o ensino indígena na escola regular e a contribuição das toadas para a inclusão indígena em sala de aula; com o sexto tópico finalizamos o primeiro capítulo com a contribuição de autores que discutem sobre a Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e o trabalho docente do professor, visto que, precisamos compreender o trabalho do professor que atua nessa área para promover práticas e ações reflexivas no contexto escolar.

No segundo capítulo apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, os métodos e técnicas utilizados para a coleta de dados durante a trajetória desse estudo. E no terceiro capítulo, analisamos os dados e resultados obtidos com a pesquisa, este divide-se em três tópicos. No primeiro, apresentamos os resultados das entrevistas realizadas com os professores de Língua Portuguesa e um professor indígena do 5º ano; o segundo tópico traz os resultados do questionário aplicado com as duas turmas de 5º ano; e o terceiro e último tópico desse capítulo apresenta os resultados da oficina pedagógica “As toadas como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa” que foi aplicada nas duas turmas de 5º ano.

Ao falar em diversidade cultural, durante a trajetória da pesquisa conhecemos uma realidade que ainda não tinha sido vivenciada, tivemos a oportunidade de desenvolver esse trabalho com crianças indígenas da etnia Sateré-Mawé, tendo em vista que a escola em que o trabalho foi desenvolvido atende a maior parte das crianças indígenas dessa etnia que vivem em Parintins, por isso, também analisamos nesse trabalho a questão da educação indígena e a contribuição das toadas para esse ensino, visto que ainda há uma resistência em afirmar e manter

a identidade cultural desses povos. Buscamos através das toadas incluir as crianças indígenas e conhecer através delas sobre a cultura e a linguagem desses povos.

Enfatizamos que essa pesquisa busca trazer contribuições para a área educacional e cultural da nossa sociedade, reconhecendo que o festival não é apenas uma festa com fins lucrativos, mas que esta pode trazer contribuições educacionais, desprender-se da visão escolar que temos de utilizar as toadas apenas em datas comemorativas, ou em festas promovidas pelas escolas, mas apropriar-se desse recurso para promover práticas criativas e inovadoras, a fim de promover um aprendizado satisfatório para professores e educandos, refletindo na formação cidadã de uma sociedade que valoriza os aspectos culturais de seu povo.

CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Cultura e Educação

Através de leituras obtidas por meio da pesquisa bibliográfica, buscou-se referenciais teóricos que permitiram relacionar a temática cultura e educação para que fosse possível compreender a relevância dessa pesquisa e a importância da cultura, precisamente a cultura expressa através do Festival Folclórico de Parintins e suas toadas como ferramenta educacional no ensino da Língua Portuguesa. Entende-se que a cultura é um termo amplo que abarca diversos fatores envolvendo diferentes significados para a sociedade, pois envolve costumes, valores, crenças etc.

Ao trazermos a definição léxica do termo, segundo o dicionário de Língua Portuguesa, a palavra cultura apresenta significados diversos que variam, desde o cultivo e criação de animais a padrões de comportamentos:

Cultura: 1. Ato, efeito ou modo de cultivar. 2. Cultivo. 3. O complexo dos padrões de comportamento, de crenças, das instituições e outros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade; civilização; 4. O desenvolvimento de um grupo social, uma nação, etc., que é fruto do esforço coletivo pelo aprimoramento desses valores; civilizações, progresso. 5. Apuro, esmero, elegância. 6. Criação de certos animais, em particular os microscópicos (Ferreira, 1995, p. 190-191).

Essas diversas formas de definições sobre cultura apresentam o processo de evolução que o termo sofreu até termos os conceitos de cultura num sentido figurado. Após algum tempo é que esse sentido figurado da palavra cultura passou a ser empregado para designar a formação, a educação, e a ação de instruir. Laraia (2009, p. 68) entende que os diferentes comportamentos sociais são frutos de uma herança cultural, para ele o conceito de cultura é compreendido como:

O modo de ver o mundo, as pessoas, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado de uma operação de uma determinada cultura.

Dessa forma, o modo de pensar e agir e as relações sociais estabelecidas em uma sociedade estão entrelaçados à aprendizagem cultural que é imposta no meio em que estamos inseridos. Eagleton em seus estudos sobre cultura enfatiza vários aspectos e acredita que necessitamos da cultura para sobreviver, dessa forma, Eagleton (2005, p. 184) define a cultura como:

A cultura não é unicamente aquilo de que vivemos. Ela também é, em grande medida, aquilo para o que vivemos. Afeto, relacionamento, memória, parentesco, lugar, comunidade, satisfação emocional, prazer intelectual, um sentido de significado último.

Como a cultura é toda e qualquer produção humana, necessita que relações sociais sejam estabelecidas, relações essas que produzem memórias e criam laços afetivos e emocionais, por isso o autor configura a cultura como algo que nos dá sentido para sobreviver. Ao trabalharmos a cultura no ambiente educacional devemos entender a importância da relação entre elas. Trindade (2003 *apud* Ferreira, 2005, p.1) afirma que:

[...] A questão que se coloca é a importância de se entender a relação cultura e educação. De um lado está a educação e do outro a ideia de cultura como lugar, a fonte que se nutre o processo educacional para formar pessoas, para formar consciência.

A cultura mantém viva a historicidade de um povo, repassando para as gerações futuras conhecimentos históricos e culturais que são fundamentais para conhecer não apenas a cultura em que o sujeito é inserido, mas emancipar os conhecimentos sobre a cultura de diferentes povos, sendo fundamental para a compreensão da sociedade e das diversas formas de pensar e agir.

Segundo Bonetti (2015, p. 24), “um dos principais significados de cultura é cultivar e quando cultivamos a memória de um povo, ela expressa, através da arte, a sua perenidade histórica”. É através da cultura que podemos afirmar nossa identidade, transmitir nossos costumes, valores e a sabedoria que trazemos dessa identidade cultural, portanto, é importante sermos conscientes que ao cultivar estamos dando continuidade e isso é importante para que a identidade cultural seja repassada e reconhecida por gerações futuras, que também poderão fazer parte dessa transmissão cultural e contribuir para que esta se mantenha viva na história.

Para Paulo Freire (1979), cultura é tudo aquilo que o homem produz e reproduz, a cultura está tanto na arte como na escrita, assim como em aspectos pessoais como o caminhar, agir e falar.

O homem enche de cultura os espaços geográficos e históricos. Cultura é tudo o que é criado pelo homem. Tanto uma poesia como uma frase de saudação. A cultura consiste em recriar e não repetir. O homem pode fazê-lo porque tem uma consciência capaz de captar o mundo e transformá-lo (Freire, 1979, p. 30-31).

Através da cultura podemos transformar, criar e recriar saberes, a cultura está em cada cidadão, dessa forma, é importante compreendê-la até mesmo como fator para uma vivência harmoniosa em sociedade. Em sua obra “Amazônia Cultura e Sociedade”, Batista (2006, p. 97) afirma que “estou convicto de que só há uma força, hoje, no mundo, capaz de sustentar os ideais supremos de Liberdade, de Justiça Social e de Paz: é a cultura!”.

A cultura é adquirida e compartilhada através das relações sociais, toda sociedade possui uma forma de se expressar culturalmente, portanto, ampliar o olhar para as diferentes formas de manifestações culturais contribui para que tenhamos uma sociedade pacífica, que respeite e saiba conviver com as diferenças.

Ao partirmos dos estudos de teóricos que traçam suas contribuições educacionais sobre o desenvolvimento cognitivo, Vygotsky parte da tese de que o ser humano se constitui culturalmente, sendo assim ele configura a hipótese que o desenvolvimento é uma transformação do ser biológico para o ser cultural (social) através das relações sociais estabelecidas com o meio em que o sujeito está inserido.

A palavra “social” (...) no sentido mais amplo da palavra, ela significa que tudo que é cultural é social. A cultura é produto da atividade social humana. É por isso que quando simplesmente formulamos a questão do desenvolvimento cultural do comportamento estamos introduzindo diretamente o plano social do desenvolvimento (Vygotsky, *apud* Wertsch e Tulviste, 2001, p. 71).

O contexto educacional necessita que essas relações sociais aconteçam, tendo em vista que a educação acontece nas próprias relações sociais, dessa forma a escola deve ser vista também como um espaço que produz e reproduz cultura, sendo assim, esta deve promover meios para que os educandos tenham acesso cultura em suas múltiplas manifestações, fazendo essa interação entre o objeto de estudo com os sujeitos da aprendizagem. O papel social da escola vai muito além do ensino de conteúdos e conhecimentos científicos. Segundo Libâneo (2004, p. 139):

A escola é lugar de compartilhamento de valores e de aprender conhecimentos, desenvolver capacidades intelectuais, sociais, afetivas, éticas, estéticas, mas também lugar de formação de competências para a participação na vida social, econômica e cultural.

Na escola aprendemos conhecimentos essenciais para a participação na vida social, pois além de termos uma formação intelectual também é repassada uma formação moral e cidadã, tendo em vista que esse ambiente é diversificado, através dele aprendemos a conviver

e a respeitar em meio as diferenças e particularidades de cada indivíduo. Por isso, é importante que a ação pedagógica seja fortalecida com práticas que promovam a troca de interações e o respeito entre as diferenças.

1.2 A cultura amazonense expressa através de suas manifestações folclóricas

A Amazônia é fonte de cultura, de saberes que são compartilhados entre seu povo e quem se interesse em conhecer essa rica diversidade. Batista (2006, p. 11) afirma: “Falar da Amazônia, em qualquer dos aspectos – fisiográfico, social, intelectual – é aventurar-se alguém a enfrentar senão o infinito, pelo menos o indefinido”. Ao apresentarmos as definições de folclore na visão de alguns autores, Rodrigues (2006, p. 19) acredita que este termo é a cultura mais antiga da sociedade:

O folclore em si é a cultura mais antiga da humanidade, mais velha do que a história, visto que, antes mesmo que a ciência histórica existisse, já os mitos, as lendas e os artesanatos eram transmitidos por meio das gerações desde os remotos tempos pré-históricos, principalmente pela tradição oral.

O folclore faz parte da cultura de muitos amazonenses que através da arte manifestam seus saberes, expressam seus costumes, seu modo de viver, compartilhando a criatividade do povo amazônico que é rico em cultura e tem no sangue um forte saber artístico. De acordo com Rodrigues (2006, p. 22):

[...] As manifestações folclóricas estão presentes no cotidiano de milhares de amazonenses. Para se ter uma ideia, se um viajante decidisse percorrer todos os 62 municípios do Amazonas em um ano, iria deparar-se com nada menos que 128 tipos diferentes de manifestações folclóricas.

O folclore amazonense retrata o modo de vida de um povo que traz no sangue a miscigenação, as raízes indígenas, caboclas, mantendo viva através dessa cultura o saber popular. Segundo Megale (2001, p. 13), “o folclore não é estático, mas essencialmente dinâmico, pois, apesar de basear-se no passado está sempre se acomodando à mentalidade e às reivindicações presentes”.

As manifestações folclóricas podem ser mantidas como tradição de acordo com a cultura do povo, mantendo elementos tradicionais do passado, mas também podendo ser renovado, trazendo elementos do presente de acordo com as realidades que se transformam ao longo dos tempos. Conforme Bonetti (2015, p. 26):

O folclore é reconhecido por alguns como Ciência Popular se preservado pela tradição, expressa a sabedoria do povo. Portanto, como cultura popular, é designado por ser a tradição do povo, suas ideias e seus sentimentos, bem como suas manifestações materiais e espirituais”.

A cultura, o folclore e a arte são feitos pelo povo e este povo é a figura principal para que estas manifestações sejam mantidas e renovadas. Brandão (2003, p. 90) salienta que “onde há folclore há cultura, onde há cultura, há processos sociais de produção e distribuição da cultura, onde há processos sociais que colocam em circulação pessoas, grupos, bens, serviços [...]”.

Um dos exemplos de manifestações culturais mantidas pelo povo, que foi se renovando e hoje é reconhecido para além de sua comunidade, é o Festival Folclórico de Parintins. Ao longo dos anos, o festival passou por várias transformações, e por ser reconhecido internacionalmente, hoje, através dele, são estabelecidas essas relações de controle e poder, pois o consumo influenciou e continua influenciando diretamente na produção dessa manifestação.

1.3 Festival Folclórico de Parintins e as toadas como fio condutor da Ópera Cabocla

A origem do Festival Folclórico de Parintins, conforme Farias (2005, p. 23), “vem ser uma adaptação regional do auto folclórico originário do Maranhão conhecido como Bumba-meu-boi”, porém, adaptada ao contexto local da cidade, a festa do boi-bumbá iniciou como uma brincadeira pelas ruas da cidade em que encenava o auto do boi e alegrava as ruas da ilha através de versos e desafios.

Farias (2005, p. 42) destaca que “a incorporação de elementos de outra festividade popular só vem confirmar que a arte se alimenta da arte”. Passando por diversas transformações desde a sua criação, o boi-bumbá se transformou em um grandioso espetáculo até ser reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil e considerado a segunda maior manifestação folclórica do mundo. Para Rodrigues (2006, p. 163):

[...] Pode-se dizer que os bumbás de Parintins, fazem um espetáculo tribal, amazônico e folclórico: tribal na representação de danças e crenças dos povos da floresta; amazônico em seu clamor pela preservação da maior floresta tropical do mundo, e folclórico, quando revive o modo de vida dos caboclos, sua religiosidade, suas crendices, seu modo de falar e de vestir, sua culinária e seus sonhos.

O espetáculo é conduzido por canções únicas que animam os torcedores e são o fio condutor das apresentações, as toadas. Conforme Cardoso (2013, p. 06), “as toadas expressam a linguagem, a música e a cultura de Parintins. É a forma encontrada pelos compositores locais

de cantarem as belezas, a história e a cultura do povo parintinense”. Para Costa e Fernando (2013, p. 02):

A rivalidade estimula os ânimos dos torcedores que encontram na toada à base estrutural poetizada. É a partir da toada que se constrói a cênica e toda a temática do espetáculo com a qual todos os elementos se desenvolvem. Podemos assim afirmar que o festival se configura como fruto, a toada é a semente.

As toadas definem o roteiro da festa, despertando a imaginação dos artistas que têm o papel de reproduzir as lendas, os rituais e o que pode ser materializado em forma de arte através das letras das canções. Rodrigues (2006, p. 132), em sua obra “O Boi Bumbá Evolução” enfatiza que:

Uma vez definidas as toadas, o passo seguinte fica a cargo dos desenhistas. Baseados na letra das composições e nas pesquisas de fundamentação feitas pelos compositores e por membros da Comissão e Conselho de Artes, os artistas colocam no papel os croquis das alegorias que comporão os cenários, os rituais, lendas, figuras típicas regionais, portais etc.

Ao trazermos o conceito de toada, Marinho (2015) diz que dentro do festival folclórico de Parintins, as Toadas de boi-bumbá comunicam conhecimentos, valores e crenças da cultura local, são ouvidas e cantadas pela população parintinense de forma intensa, desse modo, pode-se afirmar que as toadas fazem parte da formação musical, cultural cotidiana do parintinense.

As toadas são um gênero musical que se espalham pelo Brasil, mas de acordo com a região apresentam particularidades próprias, dessa forma, a toada de boi-bumbá tem caráter regional específico do Amazonas, portanto, se diverge das outras que se inserem no território nacional, mas apresentam características próprias de suas culturas. Conforme explicita Farias (2005, p. 49), as toadas de boi-bumbá são:

[...] as canções que conduzem as apresentações dos Bois-Bumbás. Em geral, narram o que está sendo encenado na arena. São julgadas letra e música das toadas selecionadas por cada agremiação, uma por noite do Festival. Durante a apresentação do Boi, são cantadas pelo levantador as toadas do ano corrente e também as antigas, principalmente as que se tornaram mais populares, consagradas em festivais passados.

No festival, as toadas configuram-se como um item importante do Bloco A: Musical, concorrendo como Toada (letra e música), onde são julgadas por profissionais da área, sendo analisado elementos como “melodia, métrica, conteúdo, interpretação, composição e harmonia (Farias, 2005). Pimentel (2002, p. 40) afirma que a toada “une história e memória, sonho e

realidade e que mostram o canto da floresta, dos rios, das tribos dizimadas, dos costumes da Amazônia”. A toada é obra do povo e para o povo, onde, através de belas canções, os compositores expressam a força dos saberes, dos costumes e da diversidade dos povos ribeirinhos, caboclos, indígenas e negros, que compõem a região amazônica.

As toadas são constantemente classificadas como “música mestiça, cuja representação faz referência ao episódio da morte e ressurreição do boi com a participação das três raças base formadoras do povo brasileiro: o branco, o negro e o índio, sendo dada ênfase a este último no folguedo amazônico atual” (Farias, 2005, p. 78). Por isso, há nas canções, características marcantes dessas três raças, formadoras da cultura brasileira, em sua origem, por encenar o auto do boi, as toadas não apresentavam características indígenas, porém, ao longo dos anos, isso foi mudando, e no espetáculo que acontece hoje, os bumbás dão ênfase às temáticas indígenas, as quais são abordadas em vários momentos durante a festa.

1.4 A toada além do boi-bumbá: uma ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem

A educação é um processo que abarca diversos contextos, portanto, deve ser sempre aperfeiçoada, isto pode ser feito através de metodologias que contribuam para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa onde o aluno participe ativamente desse processo. Dessa forma, a música torna-se um agente facilitador, sendo uma possibilidade inovadora e de estímulo para os educandos, além de envolvê-los ativamente, pois estimula a comunicação, a participação, desenvolvendo a interação social e contribuindo para o desenvolvimento de sujeitos críticos. Conforme Loureiro (2004, p. 73):

A escola, como espaço de construção e reconstrução do conhecimento, pode surgir como possibilidade de realizar um ensino de música que esteja ao alcance de todos. A ousadia ficará por conta de tentativas de democratizar o acesso à arte, de se projetar nessa tarefa de renovação, reconstrução e, mais ainda, de apoiar as atividades pedagógicas musicais, considerando-as qualitativamente significativas.

A escola deve ofertar atividades pedagógicas que envolvam a realidade cultural dos alunos, contudo, não se fechar somente nela, mas também permitir o diálogo de outros contextos culturais com a realidade de seu cotidiano, o que pode ser feito de forma significativa através da música. Dessa forma, as toadas significam muito mais do que conduzir o espetáculo

dos bumbás, elas representam o reconhecimento da cultura de um povo que através da arte reafirmam sua identidade e suas raízes. Souza (2011, p. 27) salienta que:

Por meio de sua expressão cultural, o Festival Folclórico abrange um universo rico de informações que contribuem para o esclarecimento de acontecimentos históricos, uma maneira de interpretar o passado para entender melhor o presente.

Em relação à educação como forma de fazer o homem renovar o modo de pensar e agir em sociedade em sintonia com o seu tempo por intermédio do diálogo, apontando novos caminhos e possibilidades para a construção do conhecimento, Souza (2011, p. 18) afirma que “haja vista a educação ser um objeto complexo por natureza e também ser um processo plural nos diversos campos de atuação humana, é preciso desenvolver com os educandos um olhar multidimensional sobre a realidade”.

Ainda na perspectiva da autora, o Festival de Parintins pode ser utilizado como vínculo de educação e saber, através das informações contidas nas toadas sendo trabalhadas nas escolas. Desse modo, Souza (2011) destaca que se é por meio da brincadeira e da música que a aprendizagem é assimilada de forma mais rápida e divertida, então a escola pode se valer dessa festa tão famosa que sua cidade promove e com isso, oportunizar um aprendizado diferente para suas crianças e jovens.

Dessa forma, é inquestionável a relevância de trabalhar as toadas de boi-bumbá como ferramenta de aprendizagem, essa manifestação folclórica que é feita pelo povo parintinense pode trazer contribuições não apenas nos aspectos culturais, mas também educacionais dessa sociedade, proporcionando novos métodos de aprendizagem através de sua arte. Segundo Fernandes (2003, p. 69), “podemos encarar a influência educativa do folclore de vários ângulos”. O folclore possibilita a transmissão de conhecimentos de diversas maneiras, agregando valores educativos e sociais na vida das crianças.

1.5 O ensino indígena na escola regular e a contribuição das toadas para a inclusão indígena

A trajetória da pesquisa nos apresentou novas realidades e possibilidades de ensino, dessa forma, ao trabalharmos com uma ferramenta pedagógica que é fruto da cultura, tivemos a oportunidade de trabalhar com crianças indígenas que estão inseridas na escola regular onde desenvolvemos o presente trabalho, por isso, entendemos a importância de analisar como ocorre o ensino indígena na escola regular e como a ferramenta pedagógica que propomos pode ajudar

a incluir as crianças, tendo em vista que ainda há certos estereótipos criados e uma resistência ao afirmar as identidades indígenas no ambiente educacional.

Com a constituição de 1988, assegurou-se aos índios no Brasil, o direito de permanecerem índios, isto é, de permanecerem eles mesmos, com suas línguas, culturas e tradições. Ao reconhecer que os índios poderiam utilizar suas línguas maternas e seus processos de aprendizagem na educação escolar, instituiu-se a possibilidade de a escola indígena contribuir para o processo de afirmação étnica e cultural desses povos, deixando de ser um dos principais veículos de assimilação e integração (Groupioni, 2001, p. 9).

A trajetória dos povos indígenas do Brasil historicamente é cheia de lutas e resistências, no cenário educacional essa realidade não foi diferente, e foi através delas que a educação escolar indígena conseguiu conquistar avanços significativos na legislação educacional do nosso país. Com a promulgação da Constituição de 1988, foi atribuído ao MEC a responsabilidade de incluir a educação escolar indígena aos sistemas de ensino regular, tarefa essa que anteriormente era atribuída a Fundação Nacional do Índio – FUNAI.

A LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação menciona a educação escolar indígena nos seguintes momentos. Artigo 32 referente ao Ensino Fundamental onde assegura que “o ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurando as comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem” (Brasil, 1996).

O artigo 78 estabelece as disposições gerais da educação escolar indígena e indica que os Estados compartilhem as responsabilidades com a União para ofertar uma educação escolar indígena que assegure os objetivos estabelecidos.

O Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisas, para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos:

I – Proporcionar aos índios suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação das suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências.

II – Garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações conhecidas, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índios (Brasil, 1996).

Já no artigo 79 da lei dispõe sobre os programas educacionais indígenas:

A União apoiará técnica e financeiramente os sistemas de ensino no pavimento da educação intercultural as comunidades indígenas, desenvolvendo programas integrados ao ensino e pesquisa.

1º Os programas serão planejados com audiência das comunidades indígenas
 2º Os programas a que se refere este artigo, incluídos no Plano Nacional da Educação terão os seguintes objetivos:

I – Fortalecer as práticas socioculturais e a língua materna de cada comunidade indígena;

II – Manter os programas de formação de pessoal especializado, destinado à educação escolar nas comunidades indígenas;

III – desenvolver currículos e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades;

IV – Elaborar e publicar sistematicamente material didático específico e diferenciado (Brasil, 1996).

Dessa forma, os povos originários são assegurados por lei a ter acesso a uma educação de qualidade que preserve e valorize suas memórias históricas, línguas e ciências para que eles possam reafirmar e se orgulhar de suas identidades étnicas.

A escola onde desenvolvemos a pesquisa oferta para as crianças indígenas da Etnia Sateré-Mawé o ensino bilíngue com um professor indígena da mesma etnia, isso é importante tendo em vista que muitas crianças apresentam dificuldades em falar a língua portuguesa e se comunicam apenas com a língua materna, o que torna o processo de ensino e a interação em sala de aula mais dificultoso.

É importante que a prática pedagógica dos professores não-indígenas que atuam com essas crianças também promova uma inclusão, e façam com que elas se sintam parte do processo educacional, juntamente com seus colegas de sala de aula. Por isso, ao darmos ênfase na manifestação cultural do povo parintinense compreende-se que o festival de Parintins como manifestação folclórica “manteve os sentimentos, anseios e a visão de mundo do grupo social onde se realiza, autenticando o orgulho do caboclo quanto as suas origens indígenas” (Farias, 2005, p. 32)

O boi-bumbá, para Vieira Filho (2003, p. 31), “valorizou a cultura cabocla e indígena, que antes era motivo de vergonha e discriminação pelas ideologias da história oficial”. Assim, ao trabalharmos com as toadas trazemos essa valorização cultural indígena para a educação, além de ser uma ferramenta criativa inserida no processo educacional que possibilita a participação de todos de forma espontânea, deixa o processo e o ambiente de ensino mais agradável e interativo.

Trabalhar as temáticas indígenas através das canções proporcionam que as crianças conheçam a cultura indígena através de uma ferramenta que elas já conhecem, o que facilita bastante o processo de ensino e aprendizagem. Conforme Pantoja (2003, p. 12) as toadas que trazem as temáticas indígenas “possuem arranjos musicais de flautas e algumas letras mencionam palavras de dialetos indígenas que são aportuguesados com suas pronuncias quando

cantados”. Dessa forma, as toadas apresentam diversas possibilidades para inserimos a temática indígena em sala de aula e nas aulas de Língua Portuguesa, para que assim, haja a inclusão de todos os educandos.

1.6 A Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e o trabalho docente do professor de Língua Portuguesa.

As práticas docentes produzidas no ambiente escolar têm sido bastante discutidas e usadas como objeto de estudo em várias áreas do saber, como o presente trabalho desenvolvido se dá nas aulas de língua portuguesa, é relevante compreender como acontece o trabalho docente do professor que atua nessa área.

Como componente curricular a Língua Portuguesa aparece na BNCC – Base Nacional Comum Curricular a partir do ensino fundamental, porém, é importante destacar que de acordo com o documento “aprofundam-se as experiências com a língua oral e escritas já iniciadas na família e na Educação Infantil” (Brasil, 2019, p. 89). Nos anos iniciais do ensino fundamental (1º a 5º ano) devem ser desenvolvidos os seguintes eixos de ensino: oralidade, análise linguística/semiótica, leitura/escuta e produção textual.

Antunes (2003, p. 15) explicita que “o ensino da língua portuguesa também não pode afastar-se desses propósitos cívicos de tornar as pessoas cada vez mais críticas, mais participativas e atuantes política e socialmente”. Dessa forma, o professor de Língua Portuguesa deve formular seu trabalho docente com práticas pedagógicas que atendam e desenvolvam as habilidades cognitivas, mas também promovam uma reflexão crítica para a participação atuante de seus educandos na sociedade.

Ao analisarmos as dificuldades frequentes que os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental apresentam nas aulas de Língua Portuguesa, entendemos que isso pode estar ligado à forma de como esse ensino é repassado nas escolas. Conforme Antunes (2003, p. 16):

Se o que predomina nas aulas de português continua sendo o estudo inócuo das nomenclaturas e classificações gramaticais, ir à escola e estudar português pode não ter muita importância, principalmente para quem precisa, de imediato, adquirir competência em leitura e escrita de textos.

Concordamos com a autora, pois a partir da experiência em sala de aula, é compreensível que as crianças que não têm domínio na leitura e escrita de textos se sintam desmotivadas em participar das aulas de língua portuguesa, tendo em vista que as metodologias não ajudam os alunos a adquirir tais competências, o ensino da língua portuguesa em grande

parte das aulas se torna algo repetitivo e mecanizado, o que faz com que as crianças se sintam desmotivadas em participar e compreender os conteúdos.

Assim, entende-se que os professores precisam fazer algo para que essa realidade seja transformada, e que compreenda que o seu trabalho pode causar impactos seja de forma positiva, mas também de forma negativa na vida de seus alunos. De acordo com Castanheira, Maciel e Martins (2009, p. 57-58), “um planejamento desprovido de metas, metodologias e meios representa um obstáculo à autonomia do professor, pois anula sua capacidade de regular o próprio trabalho, de conhecer o impacto de atuação ou de mudar o seu curso”.

Ressaltamos que não há êxito na aprendizagem se o professor não fizer um bom planejamento, se ele não planejar a prática pedagógica pensando no desenvolvimento das habilidades de seus educandos não haverá rendimento no ensino-aprendizagem destes, por isso é muito importante que o docente trace metas e busque atingir objetivos de ensino-aprendizagem em cada atividade elaborada. Antunes (2003, p. 40) entende que:

Não pode haver uma prática eficiente sem fundamentação num corpo de princípios teóricos sólidos e objetivos. Não tenho dúvidas: se nossa prática de professores se afasta do ideal é porque nos falta, entre outras, muitas condições, um aprofundamento teórico acerca de como funciona o fenômeno da linguagem humana. O conhecimento teórico disponível a muitos professores, se limita a noções e regras gramaticais apenas, como se tudo que é uma língua em funcionamento coubesse dentro do que é uma gramática. Teorias linguísticas do uso da prosódia, da morfossintaxe, da semântica, da pragmática, teorias do texto, concepções de leitura, de escrita, enfim, acerca do uso interativo e funcional das línguas, é o que pode embasar um trabalho verdadeiramente eficaz do professor de português.

Os professores devem buscar sempre o conhecimento teórico e não os limitar, através dos fundamentos teóricos eles irão ampliar o olhar sobre as concepções linguísticas, e que elas abrangem diversas informações que os alunos devem conhecer, isso ajudará a promover práticas eficientes no ensino, e a resolver e evitar os problemas de aprendizagem ainda encontrados nas aulas de Língua Portuguesa.

Antunes (2003, p. 40) compreende que “o desinteresse pela teoria pode significar também uma incompreensão do que seja ‘teoria’ e ‘prática’, de como uma e outra se interdependem ou se alimentam mutuamente”. Por isso, é importante que o professor tenha sempre a teoria aliada a prática, que ele esteja sempre atento as demandas educacionais de seus educandos, que mantenha sempre vivo seu espírito de estudante e pesquisador para que assim promova novas formas “de avaliar, de criar, de inventar e reinventar sua prática, o que

naturalmente supõe fundamentação teórica, ampla, consistente e relevante” (Antunes, 2003, p. 40).

Como já foi observado nesse tópico, a maior dificuldade dos alunos do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa está relacionado à leitura, fazendo com que esses alunos tenham dificuldades também para desenvolver outras habilidades que já deveriam ter sido desenvolvidas nesse nível de ensino.

De acordo com Antunes (2003, p. 70), “a leitura é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, ao prazer estético e, ainda uma atividade de acesso às especificidades da escrita”. Através dela o aluno pode aprender novos conceitos e informações, oportunizando um conhecimento diversificado sobre diversos assuntos, além de enriquecer o vocabulário a escrita e as habilidades comunicativas.

Antunes (2003, p. 76) ressalta ainda que, “a exposição pela leitura, é claro, a bons textos escritos é fundamental para ampliação de nossa competência discursiva em língua escrita”. Sendo assim, ao criar o hábito de leitura, o leitor passa a ter contato com textos escritos, dessa forma, ao ter acesso a essa palavra escrita, ele passa a compreender com facilidade temas diversos, a interpretar a compartilhar as informações de forma oral e a escrever textos com bastante facilidade, a leitura também incentiva a capacidade criativa através da imaginação, o que é muito importante, principalmente nessa etapa de ensino, pois pode despertar também o lado artístico das crianças.

É importante observar que a leitura, a oralidade e a escrita se entrelaçam durante todo o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, dessa forma, o professor deve formular sua prática para que todas essas habilidades sejam desenvolvidas. Antunes (2003, p. 110) entende que o professor de Língua Portuguesa deve ter como objetivo:

[...] ampliar a competência do aluno para o exercício cada vez mais pleno, mais fluente e interessante da fala e da escrita, incluindo, evidentemente a escuta e a leitura. Em função desse objetivo é que se vai definir o conteúdo programático em torno do qual o professor e aluno realizam sua atividade de ensino e aprendizagem.

Freire (2003) enfatiza que a leitura deve ser realizada de forma reflexiva e crítica, compreendendo assim, a leitura da palavra e a leitura do mundo, a leitura não se resume em regras e interpretações impostas e prontas sobre textos prontos e acabados, mas instigar o aluno a ser mais do que um receptor de ideias, mas interpretar e reinventar o mundo a partir de suas próprias interpretações.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí a posterior leitura dessa não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (Freire, 2003, p. 11).

Sendo assim, se a leitura vai além e não se resume a regras e explicações prontas sobre um texto, é importante que os textos apresentados não traduzam uma realidade distante, mas que façam parte do contexto em que os educandos estão inseridos, promovendo assim, a compreensão crítica da própria realidade.

Compreende-se que a leitura e a escrita são atividades que se complementam, por isso, o professor deve criar oportunidades para que ambos sejam desenvolvidos nas atividades escolares, ora, se muitos alunos têm dificuldades na leitura, irão ter na produção de textos, dessa forma, traçar estratégias e trabalhar com ferramentas inovadoras que estejam presentes no contexto em que esse aluno está inserido pode ser uma solução para essa problemática tão presente no ensino da língua portuguesa. Para isso, o professor precisa exercer sua autonomia, conseguindo através de estudos, pesquisas e reflexões uma práxis crítica e diferenciada. Conforme Antunes 2003, p. 171):

O professor de português precisa ter a competência suficiente que lhe confira autonomia necessária à condução do seu trabalho, o que, em nenhum momento, dispensa sua inserção nas preocupações do grupo com o qual atua. Autonomia não significa individualismo, isolamento ou autossuficiência. Significa que o professor esteja seguro de como deve ser seu trabalho, para que não fique ao sabor dos ventos, que vêm de lá e de cá.

Autonomia não significa que o professor irá exercer seu trabalho de forma isolada, mas dá a ele um protagonismo pedagógico, onde deixa de ser uma figura que executa seu trabalho conforme a opinião dos outros ou segue apenas o que está nos livros, o que torna a prática mecanizada e algumas vezes improvisada, ao exercer a autonomia o professor passa a compartilhar conhecimentos não apenas com seus alunos mas ao exercer uma prática fortalecida com estudos e reflexões passa a influenciar também outros professores a buscar a mesma autonomia que resulta em resultados positivos na aprendizagem.

Para finalizar as discussões aqui apresentadas, concordamos com a reflexão poética de Antunes ao dizer:

Que fique no professor um gosto muito grande de poder juntar-se a outros que tecem o brilho das manhãs e que entoam, como poesia também, o canto das madrugadas. O dia como num grande coro, terá a voz de muitos, de cada vez mais outros; que sabem que podem falar, que podem ouvir, que podem até ler

e escrever as páginas que vão compor a história. Porque a ninguém está negado o direito de voz, o direito à palavra, que, dizendo de todos nós é semente e será fruto. (Antunes, 2003, p. 176).

Portanto, ensinar é uma arte que requer muitas habilidades, planejamentos, dedicação e sobretudo, amor, pois educar é um ato de amor, deixamos a reflexão para que tenhamos docentes estimulados a fazer a diferença em nossa sociedade, que formem cidadãos críticos e reflexivos e assim, que a educação se torne na prática, fonte de mudança, de respeito, e de oportunidade para todos.

CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO

A trajetória de uma pesquisa inicia a partir das inquietações que surgem em busca de solucionar respostas a cerca de um problema, para isso, utilizamos métodos científicos que fortaleçam o presente estudo. Para a realização da pesquisa utilizamos a metodologia de natureza qualitativa, que de acordo com Flick (2009, p. 23):

Consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos.

O método de abordagem utilizado foi o dialético, onde, conforme Gil (2008, p. 14), “[...] a dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, uma vez que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc”.

Por nossa pesquisa abranger um contexto sociocultural na educação, optamos em utilizar o método de pesquisa etnográfico, pois para Mattos e Castro (2011), a pesquisa científica de cunho etnográfico implica:

[...] 1) preocupar-se com uma análise holística ou dialética da cultura; 2) introduzir os atores sociais com uma participação ativa e dinâmica e modificadora das estruturas sociais; 3) preocupar-se em revelar as relações e interações significativas de modo a desenvolver a reflexividade sobre a ação de pesquisar, tanto pelo pesquisador quanto pelo pesquisado (Mattos; Castro, 2011, p. 49).

Como técnicas de pesquisa utilizamos levantamentos bibliográficos, os quais para Lakatos e Marconi (2010, p. 158), consiste em “[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”.

Com o suporte das fontes bibliográficas, utilizamos também a pesquisa de campo, para que tivéssemos a interação entre pesquisador e objeto de estudo, assim compreendendo profundamente a realidade observada. Para Lakatos e Marconi (2010, p. 186), a “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos a cerca de um problema para qual se procura uma resposta [...]”.

Para termos um diálogo aprofundado com os professores sujeitos da pesquisa, a fim de compreender suas percepções sobre a temática apresentada utilizamos a técnica da entrevista que para Gil (2008, p. 109) é definida como:

[...] a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Além disso, também utilizamos o questionário, conceituado por Gil (1999, p. 128), “[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”. Assim como utilizamos uma proposta de oficina pedagógica, a qual foi a última etapa da coleta de dados, permitindo assim, a concretização do trabalho utilizando a ferramenta pedagógica proposta.

Desenvolvemos a oficina intitulada “As toadas de boi-bumbá como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa”, com duas turmas do 5º ano do ensino fundamental, onde, a oficina foi dividida para dois dias com duração de duas horas de aula para cada turma, de acordo com os horários das aulas de Língua Portuguesa.

O contexto da pesquisa se deu em uma Escola Municipal da cidade de Parintins que atende crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os sujeitos da pesquisa foram 3 professores, sendo dois de Língua Portuguesa e um professor bilingue da língua Sateré-Mawé que atuam no 5º ano do Ensino Fundamental da escola, como sujeitos também tivemos os alunos das duas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental, turno matutino da referida escola.

CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante da problemática investigada, utilizamos como técnica para coleta de dados entrevistas com professores do 5º ano do ensino fundamental e questionário com alunos do turno matutino do 5º ano do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Parintins, por isso nesse capítulo evidenciaremos os resultados das entrevistas realizadas com os professores de Língua Portuguesa e do questionário respondidos pelos alunos de duas turmas do 5º ano de uma escola municipal da cidade de Parintins, e suas percepções sobre a toada de boi-bumbá como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa.

Apresentamos também o resultado da oficina pedagógica nas duas turmas do 5º ano utilizando as toadas de boi-bumbá como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa. Nessa análise nossos sujeitos de pesquisa serão apresentados como professor A, B e C mantendo assim, os aspectos éticos do trabalho.

3.1 As toadas na percepção dos professores de Língua Portuguesa e professor indígena Sateré-Mawé

A educação é um processo progressivo, por isso, deve-se buscar formas e metodologias inovadoras para seu aperfeiçoamento, levando em consideração as diferenças de cada aluno, a diversidade local e a realidade social de cada um deles, trazendo ferramentas metodológicas que ajudem a promover um ensino prazeroso, criativo e que realmente proporcione aprendizagem aos alunos, como ressalta Selbach (2010, p. 17):

Nesse aspecto cabe ao professor tornar os conteúdos conceituais que trabalha algo **interessante, novo, surpreendente, colorido, grande, criativo, desafiador**, etc. principalmente quando trabalha com alunos mais novos que ainda não agregam razões externas (medo de uma nota baixa, e outros medos) para sua atenção.

A escola onde foi realizada a pesquisa recebe grande parte dos alunos indígenas da etnia Sateré-Mawé que vivem em Parintins, segundo relato das próprias crianças indígenas, a maioria delas saem de suas comunidades e vêm para cidade por questões educacionais. Dessa forma, a escola oferece o ensino da língua materna Sateré-Mawé com um professor indígena que faz parte dessa etnia, ofertando um ensino bilíngue para que as crianças indígenas possam manter a sua identidade cultural, mantendo o que é assegurado pela Constituição Federal para os povos indígenas, sendo refletido na diretriz da educação de “afirmação das identidades

étnicas, a recuperação das memórias históricas, a valorização das línguas e da ciência dos povos indígenas e o acesso aos conhecimentos relevantes para a sociedade nacional” (Brasil, 1996, p. 69). Por isso, traremos também a contribuição do professor bilíngue da língua Sateré-Mawé que traz suas respostas também comentando sobre a proposta da utilização da ferramenta pedagógica toadas de boi-bumbá no ensino das escolas indígenas, precisamente a de sua comunidade, localizada na área indígena do Município de Barreirinha.

Quando questionados durante a entrevista sobre ouvir as toadas, a Professora A responde: *“Não tenho muito o hábito de escutar toadas de boi no dia a dia, mas sempre escuto, principalmente no período do festival e a gente vai entrar também na questão do folclore aqui na escola e a gente utiliza bastante aqui na escola, mas no meu dia a dia em casa não tanto”*. A fala da primeira professora mostra que a escola permite o uso das toadas, principalmente em datas como o dia do folclore e o dia dos povos indígenas, quando nesses períodos a escola faz programações durante a semana, e os professores devem abordar conteúdos referentes a esses temas, sendo permitido que eles utilizem as toadas como recurso metodológico apenas nessas datas. Já a resposta dos outros dois professores entrevistados são bem parecidas onde apresentam os estilos de toadas que mais costumam ouvir, onde a professora B responde: *“Sim, gosto de ouvir as toadas regionais.”*

O Professor C responde comentando sobre uma toada que gosta de ouvir, quando diz: *“Sim, gosto muito de ouvir toadas do vermelho, principalmente a toada Lamento de Raça”* Como as toadas apresentam estilos diferentes, as respostas dos dois últimos entrevistados reforçam que cada pessoa tem um estilo preferido de toadas para ouvir.

A segunda pergunta foi sobre quais metodologias o professor utiliza nas aulas de Língua Portuguesa, de acordo com a resposta da Professora A:

Nessa questão de língua portuguesa sempre prezo pra gente trabalhar a partir do texto, independente se o texto traz um conteúdo de geografia, de ciências, de história ou de matemática, eu sempre começo trabalhando a partir do texto e a partir desse texto o nosso planejamento aqui na escola é feito como uma sequência didática e a partir desse texto eu consigo incluir vários outros conceitos né e outros componentes curriculares, aí não sei nem se se encaixa na interdisciplinaridade né, mas pelo menos se assemelha ou pelo menos a gente consegue desenvolver esse trabalho dessa forma e aí eu sempre também prezo pela aprendizagem colaborativa, oficinas onde a gente consiga desenvolver atividades todos juntos, independente do nível que eles estão, as oficinas elas dão muito certo.

Percebe-se que a professora busca relacionar os conteúdos a partir do texto que trabalha, e sempre segue o planejamento feito na escola. Já a Professora B responde: *“Trabalho*

com aulas expositivas e interativas, uso de gêneros textuais diversificados, também de forma interdisciplinar”. O Professor C responde à pergunta comentando sobre a metodologia que utiliza em suas aulas com os alunos indígenas: *“Utilizo a interdisciplinaridade, aprender a Língua Portuguesa e a Língua Materna, isso é muito importante para os alunos indígenas, conhecer a realidade atual e o que tem nas suas aldeias”*

Partindo das respostas obtidas, é notório que todos os professores entrevistados fazem o uso da interdisciplinaridade em suas aulas, até mesmo o professor bilíngue sateré-mawé que busca fazer com que seus alunos conheçam através da Língua Portuguesa a realidade atual em que vivem, mas também através do ensino da língua materna preservem suas origens e a realidade em que viveram e vivem em suas aldeias.

Trazendo as toadas de boi-bumbá para o contexto educacional, na perspectiva interdisciplinar, de acordo com Oliveira; Rocha; Francisco (2008, p. 3), “a música popular vem sendo utilizada como uma das linguagens alternativas e um importante recurso didático”, sendo apontada como recurso facilitador quando explorada de forma correta e interativa proporcionando ao aluno refletir e compreender temas diversos sobre diferentes conteúdos da grade curricular, permitindo que o educador trabalhe de forma interdisciplinar.

A terceira pergunta busca saber se os professores costumam utilizar as toadas nas aulas de Língua Portuguesa, e de que forma eles a utilizam. A Professora A diz que:

“A gente já utilizou, não vou te dizer que a gente utiliza assim toda semana, não, a gente já utilizou em um determinado contexto né, que era propício utilizar que foi quando nós trabalhamos as raízes indígenas né, que foi uma oficina, o nome da oficina era conexão de saberes e dentro dessa oficina a gente trouxe vários elementos da cultura indígena né, da cultura regional, e isso deu muito certo e as crianças se identificaram com algumas coisas e aqui na escola, a escola em si ela tem um nível muito alto de alunos indígenas, então assim, eu vi que era importante levar essa temática pra eles em sala de aula mas não colocando essa questão indígena como uma coisa parte de nós mas como algo que nos pertence, e eu tenho uma aluna indígena e eu pedia pra ela falar, desenvolver, e ela tinha vergonha de falar, então assim, nós temos o professor aqui também né, que ele é professor da língua materna e ele me deu né algumas orientações e tudo mais, e foi muito interessante. Com o específico da toada nós trabalhamos é a toada, não tô lembrada o nome da toada agora, mas é uma toada que fala sobre as brincadeiras né, as brincadeiras indígenas, e quando foi na aula de educação física ele conseguiram entender um pouco mais aquilo que falava na toada e foi bem interessante porque é uma brincadeira diferente daquela que eles estão acostumados, então assim, foi bem legal, a gente não trabalhou só a questão da brincadeira mas também a culinária indígena, as plantas medicinais né da medicina natural, então foi bem legal. Aí eles produziram desenhos também a partir dos elementos da toada, conhecendo um pouco mais da cerâmica, dos desenhos do grafismo, então foi bem interessante.

Após a entrevista, a Professora A complementa sua fala comentando sobre a importância de utilizar os elementos da cultura indígena através da toada em suas aulas, principalmente por ter uma aluna indígena que tinha vergonha de falar sobre suas origens. A professora ressaltou que ao utilizar a toada e pedir para que as crianças produzissem desenhos, a aluna indígena reproduziu um desenho de sua comunidade, apresentando um elemento de sua cultura para as demais crianças, segundo a professora, a toada facilitou a interação da aluna com seus colegas e fez com que ela falasse um pouco sobre a cultura de seu povo, coisa que antes a envergonhava, talvez por timidez ou por outros motivos.

A Professora B respondeu à pergunta dizendo: “*Sim, utilizo de forma interdisciplinar, apresentando como texto, pois a toada é um tipo de texto*”. Já o Professor C responde que: “*Não, só faço explicar de que fala a toada, explicando na língua Sateré-Mawé*”. É interessante o trabalho que já foi realizado, quando a professora 1 utilizou as toadas através de uma oficina, já a professora B articula de forma interdisciplinar através de texto, já o professor indígena não costuma utilizar as toadas, mas explica em sua língua, a resposta do professor é complementada a seguir onde ele vai falar sobre a utilização das toadas nas escolas indígenas.

É importante que cada professor apesar de ter utilizado a toada apenas em determinados contextos como a semana dos povos indígenas, já reconhecem que ela pode ser inserida como recurso metodológico em suas aulas. A próxima pergunta questiona se é possível aprender novos conhecimentos através das toadas de boi-bumbá e de que forma. A Professora A responde:

Sim, eu acredito que é possível, porque a gente sempre tem que partir de algo né e a toada ela é um texto, então quando a gente explora um texto com a criança não é só ele ler o texto e ele aprender a assimilar aquela palavra só na leitura né, mas ele precisa entender o significado daquela palavra, a origem daquela palavra e a gente, eu sempre trabalho com eles com o dicionário né, sempre com a pesquisa, a gente trabalha um texto e eles levam pra casa pra pesquisar e depois a gente trabalha de novo aquele texto e eles já conseguem né argumentar muito mais a interpretação daquelas palavras que eles não tinham conhecimento.

Segundo Farias (1966, p. 79), as letras das toadas “têm caráter narrativo-descritivo, em que se procura explorar a sonoridade das palavras nos versos, geralmente curtos e rimados e extremamente poéticos”. Além disso, as letras das toadas trazem temas do cotidiano parintinense e a poeticidade que ela transmite faz com que as crianças possam imaginar e buscar conhecer ainda mais sobre temas e palavras desconhecidas por elas, mas que fazem parte da cultura amazonense. Sabemos que a curiosidade das crianças é despertada muito fácil, elas

sempre estão cheias de perguntas sobre temas diversos, e isso é fundamental para um bom desempenho dentro e fora da sala de aula, a curiosidade proporciona o interesse em participar das aulas e de conhecer sempre algo novo, portanto, para Selbach (2010, p. 31), “é por essa razão que um professor deve buscar sempre ser um caçador de curiosidades, palavras e expressões, um profissional sempre capaz de ‘acender’ nos alunos a curiosidade, ferramenta essencial de seu interesse pela aula e por sua vontade de argumentação e de transformação”.

Dessa forma, é importante que o professor desperte o espírito curioso, crítico e reflexivo entre seus alunos promovendo aprendizados significativos a partir do seu trabalho docente. Nesse contexto, a Professora A responde a pergunta dizendo: “*Com certeza, pode-se trabalhar vários conteúdos utilizando as toadas para trabalhar de forma interdisciplinar*”. O Professor C diz que: “*Sim, é possível, basta ouvir e prestar muita atenção nas letras e do que se trata a temática da toada*”.

É fundamental que os professores reconheçam que a toada pode agregar diversos conhecimentos, e como enfatiza novamente a professora 2, podendo ser trabalhado de forma interdisciplinar, pois as informações contidas nas letras das toadas podem abordar diferentes conteúdos como língua portuguesa, história, geografia e ciências naturais. Na próxima pergunta, os professores apresentam sua opinião sobre as toadas de boi-bumbá sendo utilizadas como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa. A Professora A diz:

Eu acredito que é a gente começa a despertar nos alunos aquela questão do pertencimento né, do pertencer, do fazer parte, do ser cultura entendeu, do que está na minha cultura, o que é da minha cultura, do que é meu o que que eu posso realmente me apropriar, porque muitas das vezes, a gente ver isso nos livros didáticos, eles trazem muitos elementos de outras regiões né, e pouco da nossa região, e aí a gente como professor tem que fazer uma adequação nesse conteúdo partindo daquilo que nós temos, e eu vejo assim que as toadas não só as toadas, mas assim os livros dos nossos escritores daqui da região que tem já o vocabulário mais aproximado daquilo que a gente ouve , eles trazem pras crianças muitas informações que são mais aproximadas, não que elas não devam aprender o global, mas existe um link né que a gente estabelece dentro desse ensino e as crianças elas precisam ter e isso eu vejo muito na aluna indígena, porque ela não gosta de falar, ela não gosta de falar na língua dela, ou seja, ela tem vergonha, ela não se sente a vontade, então assim eu busco né assim como professora, na sala de aula deixar ela o máximo a vontade pra ela desenvolver.

A fala da professora apresenta a toada como meio de valorizar a identidade cultural do povo amazonense, e trazer elementos de nossa cultura para dentro da sala de aula. Conforme Farias (2005, p. 29), “[...] ao cantar e contar as histórias, as lendas, os costumes e as tradições da Amazônia, os bumbás resgatam a valorização do povo amazonense enquanto identidade

cultural legítima”. A fala da professora vai ao encontro do pensamento do autor, onde ela aborda pertencimento, o pertencer a nossa cultura e as toadas resgatam e valorizam esse pertencimento, valorizando algo que faz parte da identidade cultural do povo parintinense. A Professora B responde à pergunta dizendo: *É relevante, pois são textos práticos para trabalhar a variação linguística e que falam das vivências das pessoas, do cotidiano dos parintinenses*”. Já o professor C responde falando sobre as escolas indígenas: *“Nas escolas indígenas quase a gente não utilizamos as toadas, mas é possível ouvir e depois explicar o significado das letras, porque muitas toadas pegam como toada de outra etnia, isso o Sateré não entende*”.

Para compreender melhor a fala, a pesquisadora pergunta o motivo de eles não ouvirem toadas que falem sobre outras etnias e o professor complementa: *“Porque vai trazer outros costumes, a cultura deles é diferente, o jeito que eles fazem os rituais é diferente de cada etnia e os Sateré não entende, por isso a gente ouve mais toadas que fala sobre os Sateré porque a gente já conhece*”. A fala desse professor expressa a rica diversidade cultural existente entre os povos indígenas onde *“cada povo tem uma cultura distinta da outra, porque se situa no mundo e se relaciona com ele de maneira própria”* (Santos, 2006, p. 46).

É importante compreendermos que existe a cultura indígena e que esta é diversificada. Conforme Santos (2006, p. 47), *“são povos que representam culturas, línguas, conhecimentos e crenças únicas [...]. Eles configuram uma enorme diversidade cultural, uma vez que vivem em espaços geográficos, sociais e políticos sumamente diferentes*”. A seguinte pergunta é referente a qual tipo de toada os professores acham adequadas para trabalhar em sala de aula. Onde a Professora A responde:

Eu acho interessante as toadas que trazem elementos, por exemplo, tem uma toada do garantido que ela fala muito da farinha então é qual o processo da farinha, como é o cultivo, um produto que nós consumimos, que nós gostamos muito, mas nós precisamos refletir como é que esse produto é feito né, qual é o cultivo dele, qual é o processo que ele passa até ele chegar na nossa mesa, quais são as pessoas envolvidas, o preço, então eu acredito que a toada da farinha, se eu não to enganada do garantido, ela traz informações onde muitos podem ter essa vivência, no caso eles viajam pro interior então eles já podem ter visto, então eu acho que assim é bastante rico você trazer coisas né que eles usam mas que eles ainda não pararam pra fazer uma reflexão sobre como é feito, de onde vem, as raízes né, as nossas raízes também o cará, a mandioca, eles dialogam e participam bastante se trouxermos também os elementos e até contribuem também, como na oficina que eu realizei dos povos indígenas.

A toada como ferramenta pedagógica envolve o aluno em seu processo de aprendizagem, não tornando este apenas um aluno ouvinte, mas faz dele um transmissor de

saberes. Para Bonetti (2015, p. 20), “ao ressaltar as dimensões sociais, culturais e estéticas populares estas ampliações manifestam a capacidade de interação com o outro [...]”. No âmbito escolar, a interação entre alunos e professor possibilita um ambiente harmonioso e cooperativo, visto que as ações conjuntas possibilitam que o aluno seja motivado a participar e sinta-se parte do processo pedagógico.

Ainda na questão da interação, é importante considerar que na turma da professora entrevistada há uma aluna indígena e inseri-la no processo de ensino e aprendizagem é muito importante, visto que a partir do diálogo traçado com a professora. É perceptível que ela tem essa preocupação e isso vem sendo trabalhado em sala de aula através do seu trabalho docente, a qual percebeu que no início do ano letivo essa criança pouco interagiu com a turma e apresentava dificuldades em compreender alguns conteúdos. Por isso a professora sempre busca trazer elementos da nossa cultura para trabalhar em sala de aula como forma de motivar e envolver a participação dessa aluna e de todos da turma, já aparecendo resultados satisfatórios, pois a turma é bastante participativa e colaborativa em todas as atividades propostas pela docente.

A segunda professora entrevistada responde à mesma pergunta, dizendo: “*Acredito que as toadas que falam da cultura e costumes de um povo, realidades que são mais fáceis de serem assimiladas e compreendidas pelos alunos por falar sobre a região em que vivemos*”. Ao encontro dessa fala, Bonetti (2015, p. 21) salienta que “a realidade é compreendida de acordo com o fluxo do seu cotidiano, bem como as interações na construção da identidade local [...]”.

Ao trabalhar na disciplina de Língua Portuguesa textos que retratam costumes que são referentes aos de nossa região, as crianças apresentam facilidade de compreensão e interação, pois conhecem e muitas reproduzem o que aborda a letra da canção, salienta-se que as letras das toadas também abordam muitos costumes, crenças e palavras indígenas, os quais são desconhecidos por muitas crianças. Dessa forma, é importante que através de uma ferramenta pedagógica como a toada, elas também conheçam diferentes culturas e costumes dos povos indígenas e que reflitam e tenham conhecimentos emancipados e corretos sobre esses povos, visto que nesse ambiente de ensino existem mais de 30 crianças indígenas divididas nas turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

O professor C novamente enfatiza sua preferência por uma toada que fale sobre a questão indígena e o meio ambiente dizendo: “*Gosto de ouvir toada Lamento de raça, porque fala sobre miscigenação e do meio ambiente*”.

Na última pergunta, a pesquisadora questiona se os professores acreditam que a toada como ferramenta pedagógica possibilita a inclusão dos alunos, de acordo com as diferentes realidades existentes na sala de aula. A Professora A responde:

Eu acredito que é estabelecido na verdade uma relação social, porque existe os momentos em sala de aula em que cada um faz a sua atividade né, e existe o momento em sala de aula que eu realmente procuro, falo eu enquanto professora, estabelecer que eles convivam mais, e existe aqueles grupos de afinidade em sala de aula, e existe aqueles grupinhos que já são formados, mas eu procuro diversificar aquele grupo, integrar novas pessoas naqueles grupos que já existem e estabelecer os trabalhos em conjunto, então aquele que tem a dificuldade de desenvolver a leitura, dentro de um grupo ele já consegue assimilar o contexto todo, então já não vai mais ser uma coisa isolada dele, a dificuldade dele passa a ser suprida a partir do momento que ele vivência um contexto, então acredito que todas as atividades podem ser inclusivas vai depender de como eu vou está desenvolvendo dentro do processo metodológico de ensino com o aluno.

Essa professora acredita que as relações sociais estabelecidas em sala de aula, permitem que as crianças consigam ter as dificuldades de aprendizagens supridas, a partir das leituras em conjunto e das demais atividades que ela realiza, sendo assim, ao encontro da fala da professora, as toadas como ferramenta pedagógica inseridas no processo de ensino e aprendizagem possibilitam que haja essa relação social estabelecida entre os educandos a partir do contexto em que esta é inserida ofertando um ensino interativo, criativo e inovador.

Além disso, conforme ressalta Farias (2005, p. 109), “o caráter essencialmente oral da canção, bem como da poesia, explica a construção de versos com rimas simples e repetitivas em muitas toadas para favorecer a massificação, a memorização e o domínio público do texto”. Dessa forma, ao trabalhar o gênero textual “toadas” possibilita-se aos educandos esse domínio do texto, que por serem textos com uma linguagem voltada a nossa região torna a leitura e a compreensão dele fácil, o que torna o processo de ensino bastante satisfatório ao educando e ao docente.

A Professora B responde: “Sim, pois falam da própria realidade vivenciada por várias pessoas que fazem parte de uma determinada região”. Novamente na fala dessa professora surge a questão da própria realidade vivenciada, ou seja, essa realidade trazida pelas toadas possibilita que haja essa inclusão entre os alunos em sala de aula. Para Farias (2005, p. 97), “em razão de exaltar a Amazônia e sua gente, as toadas frequentemente trazem palavras da cultura amazônica e do vocabulário indígena”. A fala do autor corrobora com a temática proposta por abordar a semântica das palavras, principalmente as de origem indígena, muito importante para ser trabalhada nas salas de aula, visto que nesse ambiente de ensino temos crianças indígenas

que falam sua língua nativa, mas que por estarem em um ambiente que tem o português como língua principal acabam perdendo o uso da sua língua materna e passam a utilizar apenas a língua portuguesa para se comunicarem.

Como enfatiza a Professora A, em um relato após a entrevista, dizendo que ela buscou ter aulas na língua sateré-mawé por ter uma criança indígena em sua turma, e ao perceber que essa criança sentia vergonha de falar em sua língua materna, buscou fortalecer a identidade cultural dela que estava sendo deixada de lado e substituída pela língua portuguesa e por alguns costumes que ela já estava adquirindo com seus colegas não indígenas em sala de aula. Para Santos (2006 p. 134), “o que se percebe é que na maioria dos casos, a escola continua ignorando e sufocando as pedagogias indígenas, e quando isso acontece, a escola está contribuindo para o enfraquecimento ou desaparecimento das culturas indígenas”.

A partir das observações e do que foi realizado durante a pesquisa, é muito importante o trabalho que a escola faz em trazer um professor bilíngue que é da mesma etnia que as crianças indígenas. É perceptível a preocupação dos profissionais docentes que atuam na escola em manter a identidade cultural das crianças indígenas fazendo com que elas tenham orgulho de suas origens, principalmente através do trabalho do professor bilíngue ao fazer com que as crianças percebam a identidade cultural dos Sateré-Mawé fortalecendo o uso de sua língua materna, que segundo ele, é muito importante, tendo em vista que as crianças saem muito cedo de suas comunidades e com o tempo se elas não continuarem praticando a língua materna acabam esquecendo e com isso perdem uma parte importante de sua origem.

Finalizamos a análise das entrevistas com uma fala importante do Professor C, o qual enfatiza: “*Sim, porque nas toadas falam das diferentes culturas indígenas e é bom que os alunos conheçam outras culturas, tradições e costumes de outros povos*”. Essa fala é bastante significativa tendo em vista que o professor já havia comentado que os indígenas não costumam utilizar toadas que falem de outras etnias por não entenderem, mas nessa ele destaca em sua perspectiva indígena que é importante os alunos conhecerem essas diferentes culturas indígenas, salientando que as culturas indígenas se diferem e todos nós conheçamos para não termos uma visão deturpada sobre os povos originários. Ficou evidente que os professores apresentam visões diferentes sobre a utilização das toadas como ferramenta pedagógica e que ela é pouco utilizada em sala de aula. Por isso, achamos necessário compreender o olhar dos educandos sobre essa ferramenta pedagógica, o qual analisaremos no tópico a seguir.

3.2 As toadas na percepção das crianças do 5º ano do Ensino Fundamental

Durante a trajetória da pesquisa, acompanhamos duas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental, e para compreendermos o que pensam os estudantes sobre a inserção das toadas como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa foi aplicado um questionário com 6 perguntas nas duas turmas. Na turma A, 14 alunos responderam e na turma B, 13 alunos, totalizando 27 participantes do questionário, a partir disso, nesse tópico apresentamos a percepção desses estudantes do 5º ano sobre as toadas de boi-bumbá nas aulas de Língua Portuguesa.

A primeira pergunta buscou saber se as crianças gostam de ouvir as toadas de boi-bumbá, 27 participantes responderam que sim, demonstrando assim que todos eles gostam e conhecem as toadas. Em seguida, perguntamos se eles costumam ouvir toadas, 23 participantes responderam que sim e 4 responderam que não, apesar de todos gostarem de ouvir as toadas, 5 participantes não têm o hábito de ouvi-las no dia a dia, mas apenas em datas que elas estão mais em evidência como no período do Festival Folclórico.

A terceira pergunta é voltada para quais estilos de toadas as crianças mais gostam e costumam ouvir, quando demos as opções e tivemos o seguinte resultado:

Tabela 1: Quais estilos de toadas você mais gosta ou costuma ouvir?

<i>Toadas</i>	<i>Turma A</i>	<i>Turma B</i>
De Galera	3	1
Lendas	5	8
Rituais	2	4
De Desafio	0	0
Folclóricas	4	0

Fonte: Passos, 2023.

Nota-se o interesse nas toadas de lendas pelas crianças, quando nas duas turmas obteve-se o maior número de respostas, é importante analisar o estilo da toada Lenda que é uma narrativa oral presente no cotidiano amazonense. As lendas amazônicas são contadas e recontadas oralmente e repassadas de geração em geração, grande parte das crianças já conhecem as lendas que são cantadas nas toadas e costumam ouvi-las, pois essas narrativas fazem parte do imaginário amazonense e é no festival folclórico que elas se materializam através das toadas e do espetáculo que sempre canta e conta as lendas apresentando-as através de grandiosas alegorias, elas se tornaram um dos principais itens julgados no espetáculo. Para Farias (2005, p. 53), o item “Lenda Amazônica é a encenação de histórias que fazem parte do

imaginário do povo amazônico, como da Iara, do Boto Tucuxi, do Curupira, dentre outros. São narrativas fantásticas sobre episódios heroicos”.

A próxima pergunta busca saber se as crianças gostariam que as toadas fossem inseridas nas aulas de Língua Portuguesa quando demos as opções sim e não e pedimos para que elas justificassem a resposta, o resultado foi 27 respostas sim com as seguintes justificativas:

Tabela 2: Você gostaria que as toadas fossem inseridas nas aulas de Língua Portuguesa? Por quê?

<i>Turma A</i>	<i>Turma B</i>
Por que é legal	Por que as toadas de Boi-Bumbá fazem parte da nossa cultura
Por que é legal	Às vezes é bom ouvir
Poderíamos fazer várias coisas do que ficar escrevendo	Por que é legal
É legal estudar sobre as toadas	Por que seria legal
Língua Portuguesa é divertido	Por que seria legal
Por que a gente tem que aprender as aulas de Portuguesa	Para a gente saber mais sobre a nossa cidade
Por que fala da nossa cidade	Para mim sim, toadas música é muito legal
Por que ensina a criança a ter mais conhecimento de boi-bumbá	Por que faz parte da nossa cultura
Sim, claro sim	É legal para dançar
Boi com português e lenda ia ter mais curiosidade eu queria que lenda	Por que seria legal
Por que vai ser legal ouvir	Aprender novos conhecimentos
Ia ser mais divertido	Por que seria legal
Por que as toadas são legais	As toadas de boi-bumbá ensina e a criança aprende
Por que eu gostaria	

Fonte: Passos, 2023.

O resultado referente a essa pergunta foi bastante satisfatório, pois através dela tivemos respostas positivas que mostram uma aprovação dos sujeitos da pesquisa com a ferramenta pedagógica que estamos trabalhando, o que é muito importante, visto que o processo de ensino é desenvolvido em conjunto através das práticas pedagógicas, sendo assim, é importante que o educador promova práticas e ofereça novas ferramentas pedagógicas que estimulem o aluno e despertem o interesse em aprender.

A toada como ferramenta pedagógica insere temas do cotidiano e oferece diversas possibilidades para o educador trabalhar em sala de aula. As toadas possibilitam um aprendizado dinâmico e participativo, e através da interpretação dos textos escritos, estimula os processos cognitivos como a memória e raciocínio. Dessa forma, a toada torna-se uma

importante ferramenta metodológica no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que estimula os processos cognitivos e possibilita aprendizagens significativas aos educandos.

A seguinte pergunta questiona se os alunos acreditam se é possível aprender novos conhecimentos através das toadas, onde todas as respostas são positivas e os 27 participantes respondem sim e apresentam de que forma eles acreditam que é possível aprender através das toadas:

Tabela 3: É possível aprender novos conhecimentos através das toadas de boi-bumbá? De que forma?

<i>Turma A</i>	<i>Turma B</i>
Do meu jeito	Porque na cidade tem vários conhecimentos
As danças de boi-bumbá	Ouvindo
Tem como aprender	De conhecer os bois muito mais
Ensina ouvir o Brasil	Lendo
Aprender cada palavra da toada	Escutando
Ouvir as toadas com calma nós aprende	Porque é muito legal
Escutando a toada	As lendas, os rituais e muitas coisas
Poderíamos fazer história de boi-bumbá	Ouvindo
Ouvindo e entendendo	Dançar e pular dois pra lá, dois pra cá
As toadas têm muitas lendas é bom, mata a curiosidade	Lendo
Eu vou ler	Ouvindo
Lendo	Prestando muita atenção
Lendo e ouvindo	Lendo as palavras
O boi ensina a pessoa de forma correta	

Fonte: Passos, 2023.

A utilização das toadas nos traz um leque de possibilidades para um ensino que vem utilizar um elemento cultural no âmbito educacional. Podemos observar que até mesmo as crianças apresentam suas percepções daquilo que já conhecem da toada e cada uma delas apresenta possibilidades diferentes de conhecimentos adquiridos através dessa ferramenta pedagógica. A última pergunta buscou saber quais toadas os alunos gostariam que fizessem parte das aulas e pedimos a justificativa, apresentamos as opções com o seguinte resultado:

Tabela 4: Quais toadas você gostaria que fizessem parte das aulas?

<i>Toadas</i>	<i>Turma A</i>	<i>Turma B</i>
De Galera	2	3
Lendas	6	6
Rituais	1	0
De Desafio	1	0
Folclóricas	4	4
Outras	0	0

Fonte: Passos, 2023.

Entre as justificativas das crianças, temos as que as toadas são legais, divertidas e que as crianças gostam de ouvir em grande parte delas, o que chamou a atenção foi as crianças que marcaram a alternativa lendas, onde, na justificativa afirmam que as lendas contam histórias, e uma delas responde que é muito interessante estudar sobre as lendas. Para Koche e Marinello (2015, p. 64), “a lenda como tipologia textual de base narrativa, relata situações, fatos e acontecimentos. Mobiliza personagens, situadas em um tempo e espaço, e apresenta suas ações”.

Sendo assim, sabendo da contribuição e da importância das toadas que narram as lendas amazônicas e a partir das respostas do questionário buscamos trabalhar com as toadas de lendas, como gênero textual na proposta de oficina pedagógica realizada com as duas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental.

3.3 Oficina Pedagógica: As toadas de boi-bumbá nas aulas de Língua Portuguesa

Após a coleta de dados a partir das entrevistas com os professores e questionários com os alunos, realizou-se a prática pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa com as duas turmas de 5º ano, onde realizamos as duas oficinas como proposta de utilização das toadas de boi-bumbá como ferramenta pedagógica. Assim, fizemos o levantamento das toadas e escolhemos três toadas que discorrem sobre as lendas amazônicas, as quais são: O Boto Romanceiro (Boi Caprichoso), Serpentárias (Boi Caprichoso) e Quando Honorato Lutou com Caninana (Boi Garantido).

Com a oficina dividida em dois dias para cada turma, as aulas foram elaboradas e utilizamos o recurso caixa de som para as crianças ouvirem as toadas a serem trabalhadas e outros recursos para confecção dos materiais pedagógicos a serem utilizados nas oficinas.

No primeiro dia da oficina, iniciamos o conteúdo trabalhando a toada O Boto Romanceiro, quando em um primeiro momento apresentamos as toadas para as crianças, buscamos interagir com elas e fazê-las refletir sobre a importância da toada não só como gênero musical que conduz o espetáculo que acontece na cidade, mas também de sua importância no contexto educacional. Após isso, trabalhamos o conteúdo Lendas como gênero textual narrativo, fizemos a escuta da toada a ser trabalhada no dia e após a escuta trabalhamos com o texto da toada, escrevendo-o na lousa, tendo em vista que algumas crianças apresentam dificuldades em leitura.

Nas duas turmas, fizemos duas leituras coletivas, percebemos que os alunos que apresentam dificuldades na leitura apresentaram um grande interesse em participar e

acompanhar a leitura do texto, o qual, por ser um texto que as crianças já conhecem, tornou-se bastante acessível à interpretação dele, até mesmo para aquelas crianças que têm dificuldades e não costumam participar interagindo nas aulas. Para Antunes (2003, p. 28):

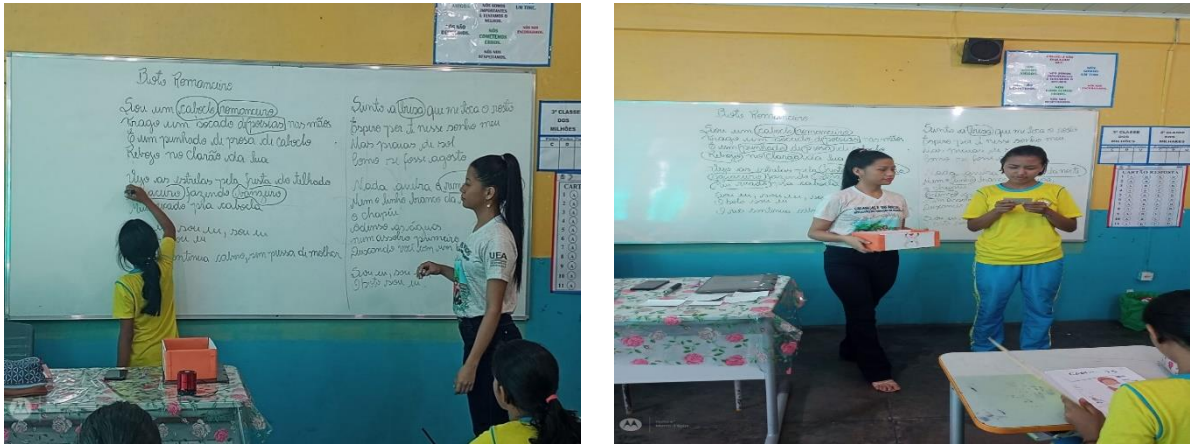
Uma atividade de leitura puramente escolar, sem gosto, sem prazer, convertida em momento de treino, de avaliação ou em oportunidade para futuras “cobranças”, leitura que é assim, reduzida a momentos de exercício, sejam aqueles de “leitura em voz alta”, realizados quase sempre, com interesses avaliativos [...].

Por isso, pensamos em fazer com que a oficina se tornasse um momento criativo e que as crianças pudessem se sentir à vontade, participando de forma espontânea. A temática abordada também colaborou para que tivéssemos êxito na realização, dessa forma, a oficina não se tornou um momento de treino ou avaliação, mas um momento de troca de saberes, onde os alunos puderam participar, compartilhar e adquirir conhecimentos significativos a partir das toadas de boi-bumbá

Guedes (2006, p. 36) enfatiza que “a finalidade da leitura na aula de Português é o aprimoramento da capacidade de ler em profundidade para dar suporte à atividade de produção de textos”. Desse modo, iniciar a oficina com a escuta da toada e em seguida a leitura do texto nos possibilitou que houvesse uma reflexão compartilhada que seria base para as demais atividades a serem realizadas, inclusive a atividade de produção textual dos educandos, a qual também foi proposta e realizada.

Com o texto trabalhado houve uma excelente interação, tanto na leitura quanto na interpretação textual, após o primeiro momento de escuta das toadas e leitura do texto demos continuidade com a primeira atividade da oficina, que se deu através de um jogo das palavras e seus significados. Para realização desta, foi pedido que cada criança fosse até a lousa e circulasse uma palavra da cultura amazonense que ela não conhecesse o significado, todas as crianças participaram e circularam diferentes palavras. Após esse momento, foi explicado como seria realizada a atividade, onde tínhamos uma caixa com o significado das palavras que foram circuladas por elas, cada criança deveria ir até a caixa e tirar um significado, fazendo a leitura para seus colegas, assim, as crianças tentariam descobrir qual palavra teria aquele significado. As imagens 1 e 2 mostram esse momento:

Imagem 1 e 2: Crianças participando da oficina pedagógica.



Fonte: Passos, 2023.

A atividade foi pensada para que houvesse uma interação entre as crianças e para que todas pudessem participar, visto que as interações constituem a construção do conhecimento, e que “o ensino é uma atividade humana, um trabalho interativo, um trabalho baseado em interações entre as pessoas” (Tardif, 2010, p. 83). A primeira oficina foi bastante satisfatória, todas as crianças participaram e conseguiram compreender as palavras do cotidiano amazonense no contexto em que estão inseridas no texto.

Para a realização das oficinas também pensamos nas diferentes realidades existentes nas salas de aula, onde em uma das turmas tem uma criança com TDAH (Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade) que é acompanhada por um professor monitor. No 5º ano A temos uma criança indígena e no 5º ano B duas crianças indígenas, dessa forma, incluir todas as crianças e motivá-las a participar foi muito importante, pois todas elas, até mesmo as mais tímidas que não costumam participar das aulas, interagiram espontaneamente durante a primeira atividade.

Acreditamos que trazer para a sala de aula uma ferramenta cultural é mostrar para os estudantes que o valor cultural que elas trazem consigo é importante e que tanto elas como sujeitos, quanto o ambiente em que estão inseridas são fontes que carregam ricos valores culturais e que este pode contribuir para uma educação mais igualitária. Corroborando a isso, Dayrell (1996, p. 09) salienta que:

Portanto, os alunos que chegam as escolas são sujeitos socioculturais, com um saber, uma cultura, e também com um projeto, mais amplo ou mais restrito, mais ou menos consciente, mas sempre existente, fruto das experiências vivenciadas dentro do campo de possibilidade de cada um.

Após a realização da primeira oficina, demos continuidade na leitura, com as próximas toadas a serem trabalhadas. Foi apresentado para as crianças duas lendas que contam a mesma história, mas com versões diferentes sendo estas a lenda das cobras Honorato e Caninana. Primeiramente, fizemos a leitura coletiva das duas toadas, algo que chamou atenção é que ao fazermos a leitura, uma das toadas era bastante conhecida pelas crianças, por ser uma toada recente de um dos bumbás. As crianças conheciam a letra, dessa forma, até mesmo aquelas que apresentam dificuldades para ler fizeram uma boa leitura, acompanhando os colegas que já têm domínio leitor.

Ao terminar a leitura, abrimos espaço para que as crianças pudessem interagir perguntando se elas já conheciam a lenda, poucas respondiam sim, mas já conheciam as toadas, a maioria delas conhecia a toada mais recente, sendo assim, introduzimos o assunto, quando lembramos novamente o gênero textual “lendas”, explicando que as duas toadas contam sobre a mesma lenda, mas que os bois as apresentam em versões diferentes.

O Boi Caprichoso apresenta a versão mais conhecida da lenda, e o Boi Garantido apresenta uma nova versão, mostramos que essa é uma das características das lendas, que são narrativas de origem popular e transmitidas oralmente pelas pessoas. Após a leitura e análise dos textos, as crianças circularam nas letras das toadas palavras da cultura amazonense e palavras indígenas que elas não conheciam o significado, feito isso, cada criança ficou responsável em pesquisar uma palavra e trazer no próximo dia o seu significado para a continuação da oficina.

Para o segundo dia da oficina, pensamos em uma atividade que seria construída pelas próprias crianças, uma atividade nova para elas, pois ainda não tinham tido contato com essa proposta pedagógica, sendo esta a construção de um glossário de palavras da cultura amazonense e indígena. Conforme Antunes (2003, p. 36):

Já não há mais lugar para o professor simplistamente repetidor, que fica passivo, à espera de que lhe digam exatamente como fazer, como “passar” ou “aplicar” as noções que lhe ensinaram. Os princípios são o fundamento em que o professor vai apoiar-se para criar suas opções de trabalho. O novo perfil do professor é aquele do pesquisador, que com seus alunos (e não, “para” eles), produz conhecimento, o descobre e o redescobre. Sempre.

Por isso, destacamos a importância de trazer uma proposta de oficina que instigue o espírito pesquisador, crítico e discursivo em alunos e professores, algo que seja inovador, que fuja das atividades que são passadas diariamente nas aulas de Língua Portuguesa. Essa proposta torna-se facilitadora do processo de ensino e aprendizagem, pois faz com que o aluno se sinta

motivado a perguntar, questionar e contribuir com o processo de ensino. O professor deve pensar em práticas criativas e inovadoras que promovam cada vez mais essa forma de ensinar e aprender com seus alunos, fazendo com que a educação seja na prática um processo interativo e estimule cada vez mais a capacidade inovadora dos sujeitos aprendizes.

No segundo dia de oficina, iniciamos ouvindo as duas toadas a serem trabalhadas na aula, que foram as toadas *Serpentárias (Boi Caprichoso)* e *Quando Honorato Lutou com Caninana (Boi Garantido)*. Após isso, traçamos um diálogo com as crianças perguntando se elas conheciam as toadas e já tinham ouvido sobre a história que elas contavam, todas as crianças puderam interagir, a maioria delas já conhecia a toada mais recente, do boi Garantido. Após o momento de escuta e diálogo, fizemos a leitura das toadas, relembramos as palavras que as crianças levaram para pesquisar o significado, em seguida, apresentamos a atividade a ser realizada por elas, a construção de um glossário de palavras da cultura amazonense e das palavras indígenas.

Pensamos em trazer a construção dessa atividade para trabalhar a questão indígena que é muito retratada nas toadas e tendo em vista que temos alunos indígenas na instituição e nas turmas onde estávamos realizando a pesquisa, pois trabalhar com as palavras indígenas possibilitam também a inclusão e a socialização dos saberes dessa cultura. Após o momento da leitura das toadas, foi apresentado para as crianças o glossário, interagindo com elas buscando saber se elas o conheciam, as crianças não sabiam e nunca tinham trabalhado em sala de aula com um glossário, dessa forma, foi apresentado e explicado para elas o que era o glossário e sua importância.

A primeira turma onde aplicamos a oficina foi o 5º ano A, a atividade foi acompanhada pela professora de Língua Portuguesa e pelo professor monitor que acompanha o aluno com TDAH, após a apresentação de como seria realizada a atividade, pedimos que as crianças escrevessem o significado das palavras em um papel que foi distribuído e que fizessem um desenho que representasse a palavra. Logo após, cada criança fazia a leitura da palavra e seu significado e ia até o painel colar no glossário.

Para a construção do glossário utilizamos palavras que estão frequentemente na linguagem amazonense como *caboclo*, cujo significado é filho de pais de etnias diferentes, sendo um indígena e outro branco, e que tem a pele acobreada e os cabelos negros e lisos e palavras indígenas como *kariwás* que significa homem branco invasor.

A atividade foi muito exitosa, todas as crianças socializaram as palavras que pesquisaram e assim construíram o glossário das palavras amazonenses e indígenas, após esse momento, foi realizada a atividade de produção textual, onde as crianças produziram textos

recontando lendas amazônicas e puderam socializar fazendo a leitura para os colegas, conforme imagens abaixo:

Imagem 3: Crianças produzindo os textos.



Fonte: Passos, 2023.

Imagem 4: Glossário construído pelas crianças.



Imagem 5 e 6: Crianças socializando as produções textuais.



Fonte: Passos, 2023.



Na turma do 5º ano B realizamos a oficina sob a supervisão da professora de Língua Portuguesa e do professor bilíngue indígena, foi muito importante e satisfatório termos a presença dele, pois quando soube do tema e da atividade que seria construída fez questão de participar e assistir a aula. Destacamos a importância de trabalhar com a atividade escrita, a qual, conforme Antunes (2003, p. 45):

A atividade de escrita, é então, uma atividade interativa de expressão, (ex-, “para fora”), de manifestação verbal, de ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele.

Durante a realização da pesquisa na escola, percebemos que muitas crianças tinham dificuldades tanto na leitura como na escrita, Antunes (2003, p.46) ressalta que “a crescente competência pela escrita vai ficando por conta da prática de cada dia, do exercício de cada evento, com as regras próprias de cada gênero de texto”. O gênero e a forma que este foi abordado ajudou tanto a professora como os alunos a realizarem todas as atividades propostas, principalmente a de produção textual, quando as crianças conseguiram de forma exitosa fazer a escrita e socializar a leitura dos textos que escreveram, recontando a lendas amazônicas.

Imagem 7: Glossário construído pelas crianças.



Fonte: Passos, 2023.

Imagem 8: Criança produzindo texto.

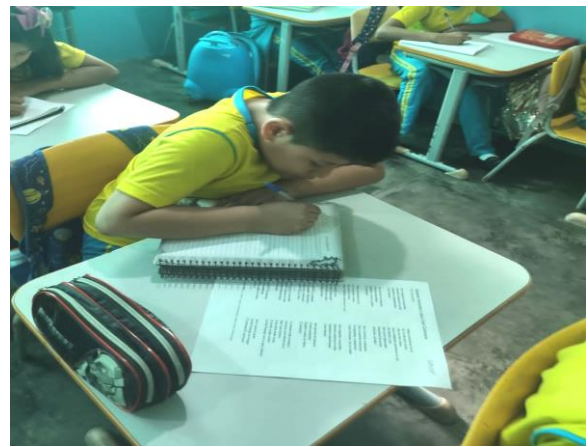


Imagem 9: Socialização das produções textuais.



Fonte: Passos, 2023.

Neste contexto, compreendemos que trazer para o âmbito educacional as toadas de boi-bumbá como ferramenta pedagógica contribuíram significativamente para a construção de aprendizagens na área de Língua Portuguesa e que as atividades foram realizadas sem dificuldades por estarmos trabalhando com uma temática que as crianças já conhecem, o que

facilitou a compreensão e o domínio na leitura, interpretação e escrita, e tornou a aula mais prazerosa e participativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos por meio do presente trabalho ficou evidente que o processo de ensino de Língua Portuguesa necessita de reflexões e mudanças na forma de pensar uma prática pedagógica que possibilite aprendizados significativos e permanentes aos educandos.

O Festival de Parintins mostra para o mundo sua arte, os saberes e o cotidiano do povo amazônico, sendo fonte de cultura e conhecimento, sendo assim, buscamos com esse trabalho mostrar aos educadores e a comunidade escolar ter um olhar voltado para as contribuições educacionais que essa manifestação folclórica pode trazer a partir de uma ferramenta pedagógica, no caso, as toadas, as quais apresentam temas que fazem parte da realidade do aluno.

O presente trabalho evidencia o potencial de utilização das toadas de boi-bumbá como uma proposta de ensino que pode ser uma resposta aos problemas enfrentados no ensino da Língua Portuguesa, por ser uma ferramenta acessível e que apresenta uma riqueza de possibilidades para a prática de ensino, mostrando assim a sua relevância para o âmbito educacional.

Dessa forma, apresentamos a toada não só como embasamento teórico para os professores, mas como uma proposta pedagógica para ser utilizada em todas as escolas e em diferentes níveis de ensino da educação básica.

As indagações e as questões que norteiam o presente trabalho foram amenizadas, quando, em um primeiro momento de coleta de dados evidenciamos que os problemas de aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa aconteciam a partir de dificuldades nas habilidades de leitura e interpretação, as quais acarretavam problemas na escrita dos alunos, e que as metodologias utilizadas não ajudavam as crianças a adquirirem tais competências.

Observamos também que as toadas são pouco utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa, porém, através da oficina pedagógica utilizando-a como ferramenta pedagógica proposta, mostramos que a toada é um elemento cultural fundamental para o desenvolvimento das capacidades de leitura, escrita e comunicação, além de oportunizar a inclusão de todos os alunos, visto que a escola é um ambiente que apresenta realidades diversas. Assim, é evidente que o Festival Folclórico de Parintins não traz contribuições apenas para a economia parintinense e influência no modo de vida da população, mas que essa manifestação apresenta também fortes contribuições, através de suas toadas, para a área educacional do município.

Ressaltamos a importância das toadas nas aulas de Língua Portuguesa como forma de inspirar o educando a compreender e refletir sobre o contexto que ele está inserido sentindo-se parte dele, pois fazendo essa interação com temas relacionados ao seu cotidiano, o professor propõe interações e práticas que promovam um ensino e aprendizagem prazeroso, criativo, inovador e eficiente, visto que as toadas contribuem para o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, estimulando e desenvolvendo as habilidades linguísticas dos educandos.

A escola por ser um espaço de compartilhamento interativo e fonte de cultura, deve se apropriar dos conhecimentos que são transmitidos através das toadas de boi-bumbá, e não apenas inserir essa ferramenta em datas específicas, mas reconhecer que essa ferramenta pode ser inserida no currículo escolar como um elemento fundamental na prática de ensino.

A utilização de ferramentas como as toadas, as quais são frutos da cultura de um povo, por estimular o potencial crítico, reflexivo e criativo do aluno, promovem melhores resultados no ensino, visto que os alunos se sentem motivados ao utilizarem em sala de aula algo que já conhecem e já faz parte de suas vivências. Além disso, a utilização dessa ferramenta ajuda a despertar a consciência cultural e emancipar a visão de muitos, que veem as manifestações culturais apenas como fontes lucrativas valorizando apenas a visão econômica dessas festas.

A partir das considerações aqui tecidas com os resultados satisfatórios que obtivemos por meio do presente trabalho, ressaltamos a importância da utilização das toadas de boi-bumbá como ferramenta pedagógica, além de ter uma aprovação e perspectivas positivas entre professores e alunos, o que fortalece a pesquisa realizada. Sendo assim, ficou evidente que a utilização das toadas como ferramenta pedagógica contribui positivamente para que os professores promovam uma prática pedagógica que resulte em qualidade de ensino e resultados positivos para os educandos, promovendo assim a formação de uma sociedade que valoriza a própria cultura como fonte de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interações**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.
- BATISTA, Djalma. **Amazônia – Cultura e Sociedade**. 3.^a edição. Organização de Tenório Telles – Manaus: Editora Valer, 2006.
- BONETTI, M.C.F. **Cultura Popular: Cantar, dançar e contar a história com os pés**. Goiânia: Kelps/UEG, 2015.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que É Folclore**. Coleção Primeiros Passos, São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Secretaria da educação Fundamental. 3.^a edição. Brasília: MEC, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996**.
- CARDOSO, Maria Celeste de Souza. Toadas dos Bois-Bumbás: memória e arquivo. In: **REVISTA MEMENTO** v. 4, n. 2, jul. – dezembro. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es>>. Acesso em 02 de dezembro de 2021.
- CASTANHEIRA, M. L. MACIEL, F. I. P. MARTINS, R. M. F. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. 2. Ed. Belo Horizonte. Autêntica editora: CEALE, 2009.
- COSTA, Marcos Antônio; FERNANDO, Adelson. A composição da toada na Amazônia e a festa do boi-bumbá: a poética do imaginário do compositor. In: **Revista RELEM – Revista Eletrônica Mutações**, julho – dezembro, 2013, Disponível em: <<https://periódicos.ufam.edu.br>> Acesso em 02 de dezembro de 2021.
- DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sociocultural**. In: ____ (org.) Múltiplos olhares sobre educação e cultura. 2.^a. reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2003, n.24, pp.40-52. ISSN 1413-2478.
- EAGLETON, Terry. **A Ideia de Cultura**. São Paulo. Editora Unesp. 2005.
- FARIAS, Júlio César. **De Parintins para o mundo ouvir: Na cadência das toadas dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido**. Rio de Janeiro: Litteris Ed., 2005.
- FERREIRA, Nilza Brandolfo. **A Relação Cultura e Educação**. Projeto apresentado no curso de Pós-Graduação Lato Sensu: Psicopedagogia Clínica e educacional a UNESP. São Paulo, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexicon Informática, 1999.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Joice Elias Costa [Trad.]. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 24^a ed. Rio de Janeiro: 1979.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**. Autores Associados: Cortez, São Paulo, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRUPIONI, L. D. Benzi (Org.). (2001). **As leis e a educação escolar indígena**: "programa parâmetros em ação de educação escolar indígena". Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Fundamental, 2001.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português**: que língua vamos ensinar?. (estratégia de ensino: 4) Parábola Editora. São Paulo, 2006.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. **Gêneros textuais**: práticas de leitura escrita e análise linguística. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica 1**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LARAIA, Rock B. Cultura: **Um Conceito Antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar. 2009.

MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P. A. **Etnografia e educação**: conceitos e usos. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2011.

MEGALE, Nilza, B. **Folclore Brasileiro**. 3.^a ed. Petrópolis. Editora Vozes, 2001.

O Índio Brasileiro: O que você precisa saber sobre os povos indígenas do Brasil hoje. Gersem dos Santos Luciano – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

PIMENTEL, Ângelo César Brandão. Parintins: turismo e cultura. In: SOMANLU. **Revista de Estudos Amazônicos**. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Natureza e Cultura na Amazônia, da Universidade do Amazonas. Ano II, nº 2: edição especial. Manaus: Editora Valer, 2002.

Prodanov, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Allan Barreto. **Boi-Bumbá**: Evolução. Livro reportagem sobre o Festival Folclórico de Parintins. Manaus: Editora Valer, 2006.

SELBACH, Simone. **Língua Portuguesa e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SOUZA, I. **Festival Folclórico de Parintins**: Um olhar sociocultural e educacional. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2011.

TARDIF, Mourice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

WERTSCH, V. J.; TULVISTE, P. L. S. VIGOTSKY e a psicologia evolutiva contemporânea. In: DANIELS, H. (Org.) **Uma Introdução a Vygotsky**. São Paulo: Edições Loyola, 2002, p. 61-82.

APÊNDICE 1

LISTA DE PALAVRAS DO GLOSSÁRIO E SEUS SIGNIFICADOS

Caboclo: Filho de pais de etnias diferentes, sendo um indígena e outro branco, e que tem a pele acobreada e os cabelos negros e lisos.

Romanceiro: Coleção de romances, de obras narrativas escritas em prosa ou verso, datados dos primeiros tempos da literatura na península ibérica.

Bocado: Porção de alimento que cabe na boca; bocada.

Punhado: Quantidade de qualquer coisa contida numa mão

Prosa: Expressão natural da linguagem escrita ou falada, sem metrificação intencional e não sujeita a ritmos regulares.

Rebojo: Movimento de rotação em espiral causado por queda de cachoeira; remoinho de água que leva coisas para o fundo.

Aguaceiro: chuva forte, súbita e passageira.

Banzeiro: É um termo regionalizado que se utiliza para destacar ou descrever quando o rio se movimenta e causa ondulações na água.

Tapuia: Indígena pertencente ao grupo dos tapuias, tapuio.

Boiúna: Mito indígena Amazonas; uma gigante cobra de cor escura que habita os rios capaz de naufragar embarcações.

Caninana: (Do Tupi *nacani' na*) significa cabeça em pé, é uma cobra da família Colubridae, a caninana pode atingir 3 metros de comprimento, é uma cobra bastante rápida e ágil.

Lampeja: Clarão ou brilho momentâneo.

Tétrica: Sombrio, que provoca medo, pavor, horror.

Pororocas: Grande onda de alguns metros de altura que ocorre, em certas épocas, em rios muito volumosos, esp. o Amazonas, perto de sua foz, e que destrói tudo que encontra a sua passagem, causando grande estrondo e formando atrás de si ondas menores.

Kariwás: Homem branco invasor.

Quimeras: Monstro mitológico com cabeça de leão, corpo de cabra e cauda de serpente. Combinação heterogênea ou incongruente de elementos diversos.

Lide: Trabalho penoso, faina, labuta; luta, peleja, combate.

Ribeira: Terreno baixo, adjacentes às margens de um rio; terra baixa e alagadas pelas águas do rio ou mar.

APÊNDICE 2

TOADAS UTILIZADAS NA OFICINA PEDAGÓGICA

Boto Romanceiro

Álbum: Sabedoria Popular uma Revolução Ancestral (Caprichoso 2018)

Composição: Ronaldo Barbosa / Simão Assayag

Sou um caboclo romanceiro
Trago um bocado de poesias nas mãos
E um punhado de prosa de caboclo
Rebojo no clarão da lua

Vejo as estrelas pela fresta do telhado
Aguaceiro fazendo banzeiro
Meu recado pra cabocla
Apaixonado, sou encantado

Sou eu, sou eu, sou eu
O boto sou eu

O rio continua calmo sem pressa de molhar
Sinto a brisa que me toca o rosto
Espero por ti nesse sonho meu
Nas praias de sol
Como se fosse agosto

Nada quebra o remanso da noite
Nem o linho branco da roupa, o chapéu
Adenso as águas num assobio primeiro

Serpentárias

Álbum: Amazônia (Caprichoso 2015)

Composição: Gabriel Moraes / Joel Almeida Lima / Juarez Lima Filho

Iussus ad bellum
Serpentárias viperarum

Vêm do ventre da tapuia
Filhas da grande boiúna
Soberanas do reino das águas
Uma vem pra te salvar
Outra pra te devorar
Qual destino tu terás

AAh
Nas águas caninana lampeja
AAh
Tétrica das profundezas insondáveis
Serpenteia em pororocas
Naufragando embarcações

Caninana no seu ninho de almas
Arrebata, atalaia rapina

Honorato iluminado
Potentado livrará
Os kariwás, caboclos, negros, índios
Desavisados do temível destino
Rastejam de encontro, bívoras quimeras
Lide, duelo, combate das feras

A devora, a devora, homem-cobra honorato a devora
A devora, a devora, homem-cobra honorato a devora
A devora, a devora, homem-cobra honorato a devora
A devora, a devora, se liberta do encanto e vagueia

Serpentárias
Filhas da boiúna sorradeiras como a noite
Serpentárias
O triunfo nas águas do bem sobre o mal.

Quando Honorato Lutou com Caninana

Álbum: Amazônia do Povo Vermelho (Garantido 2022)

Compositores: Alfredo Campos / Cíntia Mesquita / Menciais Melo / Rubens Alves

Vem rasgando a escuridão
Deixando escamas no chão
Gigantesca assombração
Cobra Norato!

Vem abrindo mil clareiras
A boiuna serpenteia
Espalha o medo na ribeira
É Caninana!

Pelas correntezas do rio
Ou no banzeiro bravio
Vão os dois irmãos
Que a maldição aprisionou no cio!

Ele admira o luar
Ela é pura destruição!
O terror tem que parar
Honorato vai falar!

És Caninana, a perigosa!
Tu és serpente. Misteriosa!
A majestade, a poderosa!
E contra ti eu vou lutar!

Vem rasgando a escuridão

Deixando escamas no chão
Gigantesca assombração
Cobra Norato!

Vem abrindo mil clareiras
A boiuna serpenteia
Espalha o medo na ribeira
É Caninana!

Pelas correntezas do rio
Ou no banzeiro bravio
Vão os dois irmãos
Que a maldição aprisionou no cio!
Ele admira o luar
Ela é pura destruição!
Impossível de domar
Caninana vai falar!

Sou Caninana, a perigosa!
Sou a serpente misteriosa!
A majestade, a poderosa
Cobra Honorato: Vou te matar!

Vem rasgando a escuridão
Deixando escamas no chão
Gigantesca assombração
Cobra Norato!

Vem abrindo mil clareiras
A boina serpenteia
Espalha o medo na ribeira
É Caninana!

O combate então começou!
Caninana como fêmea lutou!
Mas Tupã interferiu
E da cobra então surgiu
A Cunhã, a bela mulher!
Cunhã Poranga como a paz a dançar!

Todo o povo a cantar
Cunhã Poranga vai chegar!
É Caninana! É Caninana!

APÊNDICE 3

PROPOSTA DE OFICINA PEDAGÓGICA

TEMA: As Toadas como Ferramentas Pedagógicas nas Aulas de Língua Portuguesa

Momento 01:

- ✓ Apresentar as letras das toadas em formato de áudio, para os estudantes escutarem;
- ✓ Distribuição das Toadas de forma impressa, seguindo de uma leitura individual e coletiva, sendo três Toadas, sendo duas do Boi Garantido e Caprichoso sobre gênero textual Lendas);
- ✓ Em seguida um diálogo aberto sobre o entendimento dos estudantes com as toadas;

Momento 02:

- ✓ Realização de um jogo de palavras e seus significados;
- ✓ Seleção de palavras das toadas onde cada aluno fica responsável de pesquisar o significado de uma delas;
- ✓ Construção de um glossário utilizando materiais concretos (isopor, tnt, cola, e.v.a, papel cartão e fita) para fixar as palavras selecionadas e escritas com seus respectivos significados em um papel cartão, distribuídos individualmente;

Momento 03:

- ✓ Produção Textual: Produção textual de reconto de lendas a partir das Toadas de Boi Bumbá como ferramenta Pedagógica na disciplina de Língua portuguesa;